PRONUNCIAMENTOS DA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA, DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 20ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR, REALIZADA NO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025, NO PLENÁRIO COSME DE FARIAS.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Declaramos aberta a 86ª Sessão Ordinária, da 1ª Sessão Legislativa, da 20ª Legislatura.

Votação da Ata da sessão anterior. Srs. vereadores e Sras. vereadoras que aprovam permaneçam como estão. Aprovada a Ata da sessão anterior.

Leitura do Expediente, 1º secretário vereador Orlando Palhinha.

SR. VEREADOR ORLANDO PALHINHA (UNIÃO): Boa tarde a todas e todos. Sr. presidente, até o momento, não temos Expediente sobre a Mesa nesta tarde.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 86ª SESSÃO

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Obrigado, vereador.

Encontra-se sobre a Mesa as solicitações de licença da vereadora Débora Santana, do vereador Helio Ferreira, vereador João Cláudio e vereadora Isabela Sousa. Srs. vereadores e Sras. vereadoras que aprovam permaneçam como estão. Aprovadas as licenças.

Sessão de Registros. Srs. vereadores, Sras. vereadoras, abre-se a inscrição para Registros durante a sessão. Vereador Cezar Leite, Orlando Palhinha, Ricardo Almeida, Randerson Leal. Na medida das falas, nós vamos... Marta Rodrigues.

Já convidamos o vereador Cezar Leite para fazer uso da palavra, para Registro, pelo tempo de três minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CEZAR LEITE (PL)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **REGISTRO**.

Boa tarde, Sr. presidente. Boa tarde a todos que nos acompanham, TV Câmara, todos presentes.

Sr. presidente, a gente precisa de um minuto de reflexão para o que vem acontecendo em Salvador e na Bahia, em relação à violência. O que falar para as famílias de Salvador? Fujam de Salvador? Fujam da Bahia? Saiam de suas casas? O que falar para a família dos três trabalhadores que foram assassinados, com requinte de crueldade, pelo crime organizado?

Existe uma lei paralela, na Bahia, que não respeita as leis brasileiras, que não respeita o Código Penal, que não respeita nada, que não respeita o governador Jerônimo Rodrigues, que não se respeita. Já estamos cansados de falar, combater, bater, seja o que for, em relação a Jerônimo Rodrigues, que ele tapa os ouvidos, fecha os olhos, e para ele está tudo bem na Bahia.

O que falar para a família desses três trabalhadores que foram assassinados durante o seu trabalho? Porque a empresa não pagou o pedágio ou o arrego ou qualquer coisa que o valha para o crime organizado. E tem pessoas dizendo: Ah, mas a empresa não pagou. É a mesma lógica que o traficante, coitadinho, ele sofre, é vítima de quem é usuário; que a mulher que foi estuprada é responsável porque ela usou uma roupa sexy; porque você perdeu e foi roubado o seu celular, porque você estava portando celular. É a mesma lógica que essa turma está utilizando. Culpa da empresa? É culpa do governador Jerônimo Rodrigues. É culpa da política do PT, 20 anos favorecendo o crime na Bahia, sendo complacente com o crime na Bahia.

É inadmissível o que acontece em nossa cidade. Vamos falar o que mais para a população de Salvador? Não saia mais às ruas? Fuja da cidade? Fuja da Bahia? Então, meus amigos, precisa de um minuto de reflexão. Eu peço respeito no dia de hoje a esses trabalhadores e milhares de trabalhadores que sofrem chegando e saindo da comunidade todos os dias, e às vezes sendo revistados pelo crime organizado, como se tivéssemos um estado paralelo.

Hoje, temos, sim, um estado paralelo. A democracia foi sequestrada, a soberania do nosso país foi sequestrada pelo crime organizado e precisa ter homem para combater isso, porque Jerônimo Rodrigues já mostrou que não tem condição e ninguém do PT tem condição, nem Seu Jaques Wagner, nem Seu Rui Costa e nenhum deles, que compactuam com o crime e com bandido aqui, na Bahia.

Obrigado, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereador Cezar Leite. Para Registro vereador Orlando Palhinha pelo tempo de três minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ORLANDO PALHINHA (UNIÃO)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **REGISTRO**.

Boa tarde a todas e todos. Sr. presidente, Srs. vereadores, que Deus possa nos dar uma tarde bastante produtiva nesta tarde. Sr. presidente, Sras. e Srs., saudando aqui a imprensa, a população que nos visita nesta tarde.

No último dia 5 de novembro, eu estive em audiência com o Sr. Eracy Lafuente, presidente da CTB, na Calçada. Fui tratar das intervenções do VLT no Subúrbio Ferroviário de Salvador. Tratando essas intervenções para ver a comunidade, ali da parte de Olindina e Paripe, próxima à Upa, na rua São Luiz, que estariam desassistidas.

A princípio esta comunidade teria uma parada naquela região e foi abruptamente tirada do projeto, sem ter publicidade nenhuma. Chegou até o meu conhecimento e eu fui até o presidente pegar esclarecimento porque é inconcebível, inaceitável, que uma comunidade daquela de Almirante Tamandaré, da Avenida São Luís, as pessoas que vão até a Upa não podem ter seu direito ceifado de ter uma estação daquela do VLT.

O Sr. Eracy ficou de estudar a possibilidade de incluir de novo no projeto aquela parada. O VLT hoje está sendo realidade, depois de muitos anos, uma obra que o governo do estado realmente atrasou, mas vai trazer grandes benefícios para a população do Subúrbio.

Assim também com a duplicação da BA-528, que eu apresentei indicações aos três governadores que passaram e a obra agora está em andamento. É de suma importância que aquela área do Olindina, lá na região de Paripe, São Luís, próximo à Upa, tem que ter uma parada do VLT. Se não vai ficar aquela população tendo seu direito ceifado.

Então, com o mandato que nós temos, sexto mandato nesta Casa, 70% do meu eleitor está no Subúrbio Ferroviário de Salvador, eu tenho o direito, o dever e a obrigação de cobrar do governo do estado, de cobrar de quem quer que seja que esteja sentado nas suas repartições, em defesa do povo de Salvador e do Subúrbio.

Outra coisa, apresentei aqui nesta Casa a indicação aprovada, que está para ser aprovado o projeto, é Boca de Lobo Inteligente. Salvador quando chove, que chega o inverno, as avenidas ficam alagadas. E eu já apresentei o protótipo nas redes sociais. É um projeto barato, onde as garrafas pet, as latinhas de cerveja, nada disso mais poderá adentrar nas bocas de lobo. Quem vai ganhar com isso é a população, são os motoristas. E ainda não saiu do papel. Eu espero que esta Casa possa aprovar esse projeto, que é de suma importância.

Finalizando, não vou parar de falar do meu projeto de indicação, dos dois projetos, que é a ligação via do Cobre ligando a Rodoviária Nova, Subúrbio Ferroviário, aproximadamente 15

bairros. É mobilidade urbana que a população do Subúrbio precisa.

Também mobilidade urbana, indicação aprovada nesta Casa. A travessia Plataforma-Ribeira. O povo do Subúrbio clama. A gente implora ao governo do estado que pegue contrapartida dos chineses, que prometeram fazer as obras da ligação da ponte Salvador-Itaparica, que dê uma contrapartida. Porque a ligação Plataforma-Ribeira é apenas 980 metros via mar, uma área que já é mangue. A ligação vai fazer crescer o vetor econômico, o vetor turismo e também estudantes do Subúrbio que estudam na Cidade Baixa, na península Itapagipana. É um absurdo a gente não ter essa ligação Plataforma-Ribeira, 980 metros. A Assembleia Legislativa precisa acordar para lutar pelo povo do Subúrbio.

Muito obrigado. Finalizo desejando a todos um bom Natal, um bom Ano Novo, saúde, saúde e que Deus abençoe.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereador Orlando Palhinha. Para Registro, pelo tempo de três minutos vereador Ricardo Almeida.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **REGISTRO**.

Sr. presidente, vereadores e vereadoras e todos aqueles que acompanham presencialmente, como pelos canais oferecidos pela Câmara Municipal, meu boa tarde.

Hoje, na última sessão deliberativa deste ano legislativo, quero, presidente, registrar o resultado que esta Casa deu à Cidade do Salvador através da aprovação de importantes projetos. Tanto projetos de vereadores e vereadoras, quanto projetos do Executivo que aqui chegaram, a semelhança do projeto que garante, assegura, confere ao transporte público o subsídio.

Esse projeto não é simplório, não foi apenas vereador Palhinha o subsídio ao transporte, mas foi a garantia de que as tarifas dos ônibus não aumentariam, impactando diretamente no orçamento da família, sobretudo das mais carentes de Salvador. Este projeto aprovado nesta Casa é um projeto de iniciativa do Executivo, mas que contou com todo o apoio nosso para que fosse aprovado.

Não podemos nos esquecer das matérias que versam sobre o aumento de servidores, especificamente trato aqui neste breve discurso o aumento do salário, do subsídio dos professores municipais. Após tanto imbróglio causado por aquele tumulto do dia 22 de maio, sentamos, esta Casa, o Poder Executivo e a APLB e encaminhamos juntos uma solução que trouxe a estes servidores tão importantes para a nossa cidade e para as nossas

crianças, especificamente, o reajuste salarial e a garantia do seu plano de cargos e salários.

Tivemos inúmeras matérias, presidente, e estamos inclusive ansiosos por aquelas que virão em 2026. E por assim dizer, posso mencionar a que já chegou a esta Casa, que é o Plano Municipal de Segurança Pública, sobre o qual devemos nos debruçar logo no primeiro trimestre de 2026.

Então, presidente, a minha palavra aqui é registrar não somente esses projetos, mas alguns projetos, inclusive de minha autoria. O que trata do cuidado à gestante em situação de crise, que é tão comum na nossa cidade, gestantes que são abandonadas pelos seus companheiros ou que têm dificuldade financeira ou que estão passando por um processo emocional comprometedor e cuja rede de apoio este projeto assegura que ela tenha: apoio jurídico, apoio material, apoio psicológico, apoio psiquiátrico, a fim de que ela possa ter a sua gestação assegurada e carregar no colo a sua criança.

O projeto que inclui, também da minha autoria, que inclui na grade curricular das escolas de Salvador a disciplina que estuda a história do nosso estado e da nossa cidade, vereador Palhinha. Afinal de contas, há muito desconhecimento da importância de Salvador para a história, não só da Bahia, mas do Brasil. Há exemplo da Independência do Brasil consolidada em 1823, nesta capital, quando as tropas populares saíram desde o

recôncavo, em Cachoeira, lutando capoeira, verdade é essa, mas chegaram aqui em Pirajá e concretizaram aquilo que começou às margens do Rio Ipiranga. Os livros registram apenas a fotografia de cavalos lindos, selados, da tropa toda limpa, arrumada no Rio Ipiranga. Não desconsideramos esta parte da história, mas a história não se conclui aí. E nós queremos que os nossos estudantes, os nossos alunos da rede municipal e da rede privada desta cidade possam ter acesso a histórias como esta. E esse projeto da minha autoria, portanto, me orgulha muito tê-lo apresentado.

Apresentei mais de 20 projetos, fico muito feliz e agradeço a cada vereador e vereadora que me apoiou aprovando estas matérias que aqui apresentei.

Portanto, presidente, a minha palavra não podia ser outra à conclusão dos trabalhos deste ano, senão gratidão e um pedido a Deus de que nos dê força, saúde e sabedoria para que em 2026 possamos produzir ainda mais, entregar ainda mais, para que a nossa cidade seja cada vez melhor para o seu cidadão.

Muito obrigado, senhoras e senhores.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereador Ricardo Almeida.

Para Registro, pelo tempo de três minutos, o vereador Randerson Leal.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR RANDERSON LEAL (PODEMOS)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **REGISTRO.**

Boa tarde, Sr. presidente. Boa tarde, colegas vereadores e vereadoras, imprensa, povo de Salvador que nos vê, nos ouve através da TV e Rádio Câmara.

Sr. presidente, subo a esta Tribuna aqui para agradecer, agradecer principalmente a Deus a oportunidade de estarmos aqui representando o nosso povo. Agradecer a Deus a oportunidade de ter nos concedido um 2025 cheio de realizações, de conquistas, de muitas vitórias para o povo de Salvador, através do nosso trabalho, através do mandato do vereador Randerson Leal, mas através, também, da Câmara Municipal de Vereadores, porque eu quero agradecer aqui aos 43 vereadores e vereadoras que se dedicaram todos os dias do ano de 2025 aprovando projetos importantes, projetos que venham a beneficiar o povo de Salvador.

Eu, em particular, agradeço a toda a minha equipe, as minhas lideranças. Nós apresentamos, em 2025, mais de 100 proposições nesta Casa. Algumas proposições aprovadas como projeto de lei que virou lei: a Lei n° 9.841, a Lei que instituiu a faixa exclusiva para motociclistas, a Faixa Azul. Essa faixa veio

para ficar. É uma realidade em Salvador, que tem ajudado muito as pessoas que trabalham com motos, as pessoas que vão para o seu lazer, que vão para a faculdade, que vão ao trabalho em cima de duas rodas. Por isso que eu quero aqui agradecer o empenho aqui de toda a Câmara de ter aprovado. Agradecer, também, ao Executivo por ter sancionado essa Lei, a Lei n° 9.841. E dizer que nós vamos lutar aqui para expandir cada vez mais. Aliás, já conseguimos agora, Sr. presidente, indicação do Senatran para que a gente possa ampliar a implantação, na Avenida ACM, da Faixa Azul, agora, em janeiro. Mais uma conquista do nosso mandato. E em 2026, nós vamos ampliar, cada vez mais, porque é um projeto que tem preservado, que tem ajudado vidas.

Além desse projeto, nós conseguimos aprovar a Lei n° 9.883, que institui, que obriga a sala de cinema a exibir os filmes no horário pré-determinado, quando o consumidor compra o ingresso. Então, se o consumidor compra o ingresso para assistir ao filme às 18h, o consumidor tem que assistir às 18h, para ele se planejar, para ele se organizar porque depois do filme ele vai fazer outra atividade. Por isso, nós estamos aqui trabalhando, defendendo o consumidor soteropolitano. Afinal de contas, Sr. presidente, consumidor somos todos nós: cidadão, cidadã soteropolitana.

Como também aprovamos nesta Casa projeto de autoria do vereador Randerson Leal, Projeto de Indicação para que Salvador

recrie a Secretaria de Esporte e Lazer. Salvador passou da hora de ter essa secretaria, a secretaria que vai se dedicar, exclusivamente, para fomentar, para ajudar a prática esportiva por toda Salvador. Porque eu trabalho com esporte. Eu acredito, Sr. presidente — com a sua tolerância —, no poder transformador que tem o esporte na sociedade. O esporte ele agrega, ele une. O esporte dá oportunidade aos nossos jovens, ele ocupa a mente da nossa juventude. E é isso que nós temos que fazer na Câmara: projeto que venha a valorizar a juventude, que venha ajudar a juventude a ter um futuro cada vez melhor.

Como também, Sr. presidente, aprovamos aqui o Projeto de Indicação para a criação da pista oficial de atletismo, a modalidade esportiva que é abraçada por toda Salvador, mas que, infelizmente, nós não temos ainda uma pista oficial. E grandes atletas profissionais têm que sair de Salvador, têm que sair da Bahia para ir a outro estado, a outra cidade para treinar, para quando forem para uma competição nacional e internacional representar Salvador. Então, precisamos que o Executivo possa colocar em prática o que foi aprovado na Câmara Municipal. A pista oficial de atletismo é urgente para o povo de Salvador, é urgente para quem pratica o atletismo em nossa cidade.

E nós estamos aqui debatendo, Sr. presidente, o Projeto n° 263, projeto de lei que institui a isenção da taxa de estacionamento em shopping center. Mais do que justo para

aquele consumidor que vai adquirir, comprar um produto ou serviço que seja cinco vezes o valor da taxa de estacionamento, Sr. presidente. Por isso que nós estamos aqui debatendo. Nós não conseguimos colocar em pauta, ainda este ano, mas não tenho dúvida nenhuma que em 2026 nós vamos aprovar esse projeto, que é um benefício para o povo, é um benefício para o consumidor. Mas nós já tivemos um ganho, Sr. presidente, porque todo final de ano os shoppings centers de Salvador, eles aumentam a taxa de estacionamento. Mas esse ano não aumentaram por conta do nosso trabalho na Câmara debatendo esse projeto — para concluir, Sr. presidente —, porque a Câmara vai dar a resposta que o povo precisa aprovando a isenção da taxa de estacionamento em shopping center.

E para concluir, Sr. presidente, queria aqui agradecer à CCJ em ter aprovado dois projetos nossos, que serão votados nesta tarde. E espero contar com o apoio e com o voto de cada vereador, de cada vereadora para o Projeto de Lei n° 263, que institui penalidade administrativa para agressores de motoboys, moto-entregadores, aqui na Cidade do Salvador. E o Projeto de Lei n° 348, que institui que as farmácias não obriguem o consumidor a fornecer o CPF quando for adquirir o produto na farmácia ou drogaria.

Então, Sr. presidente, muito obrigado. Que 2026 seja um ano repleto de realizações e que possamos votar, Sr. vereador

Claudio Tinoco, projetos importantes para melhorar cada vez mais o povo de Salvador. Muito obrigado. Que Deus abençoe todos nós, vereadores, o povo de Salvador e toda a imprensa aqui que cobre todos os dias aqui a gente. Muito obrigado.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereador Randerson Leal.

Para Registro, pelo tempo de três minutos, a vereadora Marta Rodrigues.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 - **REGISTRO**.

Muito obrigada, Sr. presidente, Sras. e Srs. vereadores e vereadoras, a quem também nos acompanha através das nossas redes, da nossa TV e Rádio.

Mas, Sr. presidente, eu gostaria aqui de registrar e constar aqui na Ata a presença de servidores desta Prefeitura, que muito nos honra. Esse, sim, a gente pode encher aqui a boca para poder falar. Então, eu quero registrar a presença aqui da direção da Astram: Judário Santos, Luiz Bahia e Mércia, também aqui presente. Então, em nome de vocês saudar todos os demais que daqui a pouco vão entrar aqui na pauta os projetos que têm a ver

com a vida dos servidores, que são quem, de fato, constroem esta cidade. Parabéns pela vinda de vocês, por estarem sempre nos ajudando, contribuindo para que esta Casa siga também reconhecendo o que os servidores vêm fazendo em nível do município.

Mas, Sr. presidente, meu Registro aqui hoje também é pela Comissão de Reparação que eu estou presidenta. Nós realizamos na segunda-feira, pela manhã, uma audiência pública pela Comissão que trata, nós tratamos lá da Reforma Administrativa. E quando nós estamos falando desta reforma, nós não estamos falando de mudanças técnicas, mas de impactos reais na vida da população. Então, a audiência deixou muito nítido que esse tipo de proposta precariza o trabalho no serviço público, amplia contratações frágeis e compromete a continuidade das políticas públicas afetando a qualidade dos serviços oferecidos à sociedade.

Nós acompanhamos a audiência, eu, o vereador Sílvio Humberto, o vereador Hamilton Assis, a vereadora Eliete não pôde estar, mas a assessoria estava também acompanhando. E o impacto que nós debatemos foi na Educação e também nas cidades, onde tudo acontece. Fragiliza o trabalho docente, dificulta os projetos pedagógicos ao longo do prazo e também o ensino público, que nós sabemos da situação, inclusive de Salvador, que já tem até escola municipal no Rio Sena sendo

fechada e a gente tem que fazer esse debate, tratando a educação como custo — para concluir, Sr. presidente —, como uma mercadoria, não como direito. Nas cidades, o enfraquecimento do Estado impacta no planejamento urbano, na habitação, na mobilidade, na saúde, aprofundando as desigualdades e restringindo o direito à cidade.

Esteve com a gente também a direção da Apub, que foi quem trouxe diversos dados, a presidenta, o Dieese, e tantas outras entidades.

Então é importante para a gente defender o serviço público e os direitos de quem trabalha, para a gente defender também a democracia, a dignidade, para a gente seguir enfrentando qualquer iniciativa que represente retrocesso.

Muito obrigada, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereadora Marta Rodrigues.

Para Registro, pelo tempo de três minutos, vereador Hélio Ferreira.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR HELIO FERREIRA (PCdoB)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 - **REGISTRO**.

Saudar o Sr. presidente, todos os ouvintes das redes sociais, TV Câmara, galerias, todos os presentes.

Começando aqui pela valorização do debate desta Casa de vários projetos, daqueles que buscam melhorar o debate, trazendo à tona da sociedade os projetos de lei e a melhoria de projetos de lei do Executivo, que possam beneficiar toda a Cidade do Salvador. Então, é um ano legislativo, considero, assim, enriquecido no debate, nos debates das ideias. É importante fazer esse contraponto nesta Casa com a verdadeira intenção de beneficiar a nossa cidade e a população.

Quero destacar aqui as comissões das quais eu faço parte, a Comissão de Transportes, agradecer a todos os membros da comissão, que sempre estiveram atentos ao chamado e presentes para fazer avaliação e os pareceres dos projetos que chegaram na comissão. As audiências públicas que foram feitas pela comissão.

Destacar aqui, Sr. presidente, a audiência da Tarifa Zero, uma audiência muito bem participativa, vereadora Aladilce, na qual tivemos a presença do secretário de Mobilidade, e ali fizemos um grande debate com a sociedade organizada, com os participantes, debatendo ali o melhor do transporte público para a nossa cidade. Sabemos que o transporte público é um dos maiores problemas da cidade, mas buscamos, através da Comissão de Transporte, através daqui do Plenário, através de

projetos de lei, melhorar a situação da mobilidade do transporte público da nossa cidade.

Quero destacar aqui também o papel da Ouvidoria da Casa, que fez um belíssimo trabalho, recebeu 817 pedidos de ajuda — isso até o dia 12 de dezembro — e conseguimos solucionar 529 solicitações da sociedade. Então, destacar que fizemos uma audiência pública de comemoração, celebrando os 20 anos da Ouvidoria na nossa cidade, um momento histórico para a Ouvidoria e um momento de uma Ouvidoria que trabalha. Quero aqui parabenizar os servidores da Ouvidoria da Câmara Municipal de Salvador que fizeram durante o ano de 2025 um belíssimo trabalho para ajudar as pessoas da nossa cidade.

Sr. presidente, eu gostaria também de neste momento falar da importância dos projetos de lei aqui da pauta, os projetos de indicação do nosso mandato. Nós temos três projetos hoje em pauta. Para concluir, Sr. presidente, temos o projeto de reconhecimento do trio elétrico como patrimônio cultural da humanidade; temos o projeto de acolhimento psicológico para os trabalhadores rodoviários e para a população que seja vítima de assalto na cidade; temos o projeto do ônibus social, que é de grande importância para a Cidade do Salvador.

Eu gostaria de encerrar lamentando aqui a situação da violência que tem ocorrido também com alguns trabalhadores rodoviários, que não tenho dúvida de que vão se organizar, que

estão se organizando e não vão permitir essa covardia com os trabalhadores, que não é de cidadão nem cidadã que comete esse tipo de delito com os rodoviários, como aconteceu esta semana. Destacar que tem um projeto nosso que já foi votado, que é o projeto educativo para evitar o assédio sexual às mulheres dentro dos ônibus.

Obrigado, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereador Helio.

Para Registro, pelo tempo de três minutos, vereador Duda Sanches.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR DUDA SANCHES (UNIÃO)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **REGISTRO**.

Queridos colegas vereadores, imprensa, todos aqui presentes.

Avizinha-se mais um recesso parlamentar hoje, dia de importantes votações, e eu quero fazer aqui um Registro não sobre um dos projetos que hoje aprovarei, vou deixar para outro momento pois são projetos também muito importantes, mas eu quero aqui esclarecer a dúvida de muitas pessoas sobre o nosso

projeto que só traz coisas boas, só traz mais segurança para a população, que é o de câmeras nos carros de aplicativo. Primeiro, dizer que ele não é mais um projeto, ele era um projeto antes de ser aprovado e sancionado pelo prefeito, hoje ele é uma lei. Por isso, todos os carros por aplicativo deverão ter as suas câmeras internas.

Primeiro, dizer que essas câmeras são internas. Isso é fundamental, porque quem tem que cuidar da segurança do carro para fora não é o motorista de aplicativo, é a polícia, é o governo do estado. Além disso, garantindo a segurança dos motoristas que não terão que fazer absolutamente nenhum tipo de gravação externa, a gente permite que essas câmeras internas, elas façam as gravações e que esses próprios motoristas possam se defender de uma série de acusações que a gente observa quase que diariamente na internet. Uma série de pessoas irresponsáveis que utilizam o transporte por aplicativo para fazer falsas acusações contra pais de família, para assediar motoristas mulheres, que estão ali garantindo o pão de cada dia.

E esta Câmara é para proteger, principalmente, vocês. E se é para proteger vocês, é óbvio que este vereador jamais criaria um projeto que obrigasse vocês, trabalhadores, que estão na correria do dia a dia, a custear essas câmeras. Mas tem muita gente que parece que trabalha contra a sua própria classe e fica desafiando.

Quero ver a empresa do Uber, quero ver a empresa do 99, quero ver a empresa do inDrive custear essas câmeras.

Primeiro, gente, se eles não custearem, estarão infringindo uma lei municipal aprovada por unanimidade nesta Casa e sancionada pelo Poder Executivo, pelo prefeito de Salvador. Além disso, essas empresas, que tentam de alguma maneira cooptar motoristas, garantindo privilégios, estão, nesse exato momento, fazendo esse trabalho como ninguém. Então, não caiam nessa conversa de pessoas que ficam questionando um projeto que só traz benefícios para todo mundo. A câmera só estará ligada no momento em que as viagens estejam acontecendo. Isso, bem verdade, já acontece... — com a sua benevolência, Sr. presidente (*sirene de tempo apita*). Isso, bem verdade, já acontece, porém utiliza o próprio aparelho do motorista. Isso faz com que os aparelhos fiquem expostos, colocados em uma posição dentro do carro, que facilita o assalto e, de segurança, não traz absolutamente nada.

O que a gente está estabelecendo aqui é justiça social. É fazendo com que quem ganha mais, que são as empresas de transporte por aplicativo, que pagam pouquíssimos impostos aqui, para Salvador, ou melhor, não pagam nada para ninguém, eles possam garantir, pelo menos, a segurança de quem está enchendo o bolso deles.

Dito isso, quero agradecer de coração por mais um ano de muito trabalho, muitas leis aprovadas, e que venha agora a nossa votação e o ano de 2026, com muitos mais desafios.

Fiquem todos com Deus.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Boa tarde a todos e a todas.

Quero consultar a líder da oposição e o líder do governo para podermos inverter a pauta, votarmos os projetos e depois voltarmos aos Registros. Falta uma, duas, três, quatro, cinco, seis, sete pessoas, sete vereadores. Hein? Seis pessoas, seis vereadores. Podemos inverter, não é? Cadê o líder do governo?

SR. VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO): Presidente, pela parte do governo, estamos de acordo. Ciente, presidente.

Pela parte do governo, está de acordo. Obrigado, vereador.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Então, vamos inverter a pauta e votarmos a Ordem do Dia.

Veto 07/2025. Veto total do Projeto de Lei nº 78/2024. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de sensor de presença nos veículos utilizados no transporte escolar de alunos,

com até 12 anos, no município de Salvador, e dá outras providências. O autor do projeto é o vereador Sidninho. Em única discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Srs. vereadores que concordam com o veto permaneçam como se encontram. Mantido o veto com o voto contrário do vereador Sidninho.

Projeto de Lei Complementar. Projeto de Lei nº 06/2025, que altera o dispositivo de Leis Complementares nº 01, de 15 de março de 1991, nº 47, de 8 de setembro de 2009, nº 70, de 20 de junho de 2018, e nº 84, de 22 de dezembro de 2022, e dá outras providências. Com o parecer conjunto favorável das Comissões de Constituição e Justiça e Redação Final; e Finanças e Orçamento.

Tendo em vista que a Comissão de Saúde, Planejamento Familiar e Previdência Social não se manifestou no momento oportuno, passo a colher os votos dessa comissão com parecer conjunto, lembrando que se trata de formalidade regimental, já que o projeto possui parecer favorável da CCJ e Finanças aprovado na Comissão.

Como vota a vereadora Débora Santana? Com o relator. Como vota o vereador Maurício Trindade? Não está presente. Como vota o vereador Cezar Leite? Com o relator. Como vota a vereadora Aladilce?

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PSOL): Com o relator.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Como vota o vereador Duda Sanches?

SR. VEREADOR DUDA SANCHES (UNIÃO): Com o relator, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Como vota Dr. David Rios? Não está presente. Como vota o vereador Fábio Souza? Com o relator. Aprovado na Comissão de Saúde.

Em única discussão.

SRA. VEREADOR ALADILCE SOUZA (PCdoB): Presidente, presidente, eu gostaria de falar que...

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Pode falar, vereadora.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **ORDEM DO DIA**.

Presidente, eu quero encaminhar sobre esse projeto.

Sr. presidente, apesar de nós não termos apreciado com vagar esse projeto, considero que é uma matéria importante. Recebemos apelos e a demanda de servidores e servidoras que estão aqui presentes, inclusive, eu quero saudar o pessoal da

área de transporte que está aqui, em nome de Mércia, o pessoal da Transalvador, também da Saúde, motoristas de motocicletas, do Samu e outros trabalhadores e trabalhadoras que serão beneficiados por esse projeto.

Não tivemos tempo hábil para aprofundar, mas pela relevância, pelo impacto que pode ter na vida dos servidores e servidoras, a gente encaminha o voto favorável. Agora, Sr. presidente, eu quero, inclusive, fazer um apelo, aproveitar esse momento aqui para fazer um apelo ao chefe do Executivo que estabeleça a mesa permanente de negociação para que esses projetos possam ser acompanhados, apreciados e as questões dos servidores possam, com tranquilidade, Sr. presidente, serem discutidas e até acompanhadas por esta Casa.

Se há uma matéria importante nesta cidade, é a política salarial, as carreiras, as políticas de gratificação dos servidores, que, afinal de contas, são os servidores públicos que fazem essa cidade funcionar. Não fossem eles, não tinha gestão pública, nem o prefeito, nem a Câmara Municipal poderiam analisar ou festejar qualquer resultado das políticas públicas.

Então, quero deixar registrado essa posição. Nós vamos aprovar agora, indicamos o voto favorável, mas precisamos que essas matérias sejam discutidas e apreciadas em mesa permanente de negociação.

Obrigada.

SR. VEREADOR GEORGE GORDINHO DA FAVELA (PP): Questão de Ordem, presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Quem é que está pedindo a Questão de Ordem? Gordinho, fale.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR GEORGE GORDINHO DA FAVELA (PP)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO – **PELA ORDEM**.

Gostaria de retirar de pauta o Projeto nº 251/2025, de minha autoria. Projeto 251/2025, de minha autoria.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Antes de retirar os projetos que estão em pauta, que poderia ter feito isso antes, eu quero pedir a paciência de vocês. Eu não vou votar projeto nenhum de vereador antes que vocês tirem o projeto, tá certo? Agora, vamos votar os projetos do Executivo. Vamos votar os projetos que estão prontos para votar e, depois, cada um vai me dizendo: eu tinha este projeto aqui em pauta, mas quero tirar. E aí, nós tiramos os projetos de pauta de todos os vereadores que querem tirar, mas vamos votar primeiro. Estou em votação e vocês pedem Questão de Ordem de um projeto que está na metade votado, eu me perco aqui. Quero pedir paciência a vocês também. Se entrar em discussão de projeto do Executivo e

depois projeto de vereador, eu vou me perder e vou votar tudo aqui errado. Vamos votar os projetos do Executivo e depois a gente tira o que quiser de projeto de vereador.

Projeto Complementar nº 06/2025. Em única discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado o Projeto nº 06/2025.

Projeto de Lei nº 398/2025, que institui o Plano Plurianual para o quadriênio 2026 a 2029, e dá outras providências. Com parecer favorável da Comissão de Finanças, Orçamento e Fiscalização, com emendas. Em única discussão. Encerrada a discussão. Quem é que vai discutir? Vereadora Aladilce...

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Vereadora Marta primeiro, depois a vereadora Aladilce, vereador Hamilton e o vereador Sílvio.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Vereadora Marta, vereador Sílvio e vereador Hamilton.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): E eu também.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): V.Exa. é a primeira que coloquei o nome aqui. Vereadora Aladilce por cinco minutos.

Faça o favor, peço ao pessoal da imprensa que vá para o fundo e que os vereadores tomem assento às suas bancadas. Faça o favor.

Vereadora Marta por cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **ORDEM DO DIA.**

Sr. presidente, Sras. e Srs. vereadores e vereadoras, nós estamos discutindo aqui, Sr. presidente, o PPA, Plano Plurianual, porque é uma peça orçamentária importante, porque traduz o planejamento de médio prazo que o governo está encaminhando aqui, já encaminhou para Casa para ser votado, durante quatro anos, ele vai de 2026 a 2029. Então, aqui é onde ele apresenta suas metas, de que forma para este período, também vinculadas às secretarias, às autarquias, o que compete.

Por isso, Sr. presidente, aqui neste PPA, traduz também a concepção de cidade. Então, por isso que é bom a gente discutir, para gente apresentar o nosso contraponto em relação às desigualdades, à situação que a nossa cidade está vivendo.

O PPA, num debate estudando e aprofundando, acaba não reconfigurando a matriz econômica. Por que não faz isso?

Salvador lidera o desemprego, isso é o modelo de cidade, viu, líder Kiki? Então, se é um modelo, precisa fazer para a gente incluir e garantir que as pessoas, que no dia a dia saem à procura de emprego, possam garantir o seu emprego.

E, também, Sr. presidente, não valoriza os potenciais que nós temos de vocações da nossa cidade, há exemplo do turismo, da economia do mar, vereadora Eliete. Criou uma Secretaria, a secretária já saiu, já veio outra, e a gente não sabe ainda, nós não sabemos dizer para que é que veio. A gente precisa conhecer, porque não chegou até agora um plano para conduzir a gente e mostrar.

Da indústria também criativa, da ampliação dos serviços existentes, e aí carrega a tinta, vereador Sílvio Humberto, no empreendedorismo. Neste daí, vai longe no empreendedorismo, que eles acham que é uma forma de promover o impacto, também, da geração de emprego e renda. E isso, no modelo que está aí, não vai resolver. Salvador continua nessa situação desigual e perversa para o seu povo.

Por isso, não apresenta, também, ampliação da arrecadação municipal, que ainda é insuficiente para prover as necessidades e impulsionar o desenvolvimento do município.

E, também, Sr. presidente, os recursos são limitados demais, insuficientes, que têm sido cruciais para a Administração

trabalhar e fazer, também, melhor para o nosso povo, que é quem segura e que a gente precisa garantir.

Por isso que o planejamento é uma priorização. É como eu digo: é uma concepção que o prefeito tem, que é diferente da nossa. Ele prioriza o quê? As escolhas focadas no horizonte temporal e em resultados imediatos. Nós não vamos enfrentar situações como essa, já citadas aqui, desta forma. É necessário ter, apresentar no Plano, esta cidade que nós conhecemos, que é tão real e é tão desigual para a nossa população.

Então, Sr. presidente, os princípios básicos, estabelecidos, inspirados no recorte transversal, especialmente situado na regionalização, que estrutura o território de Salvador em dez Prefeituras Bairros da nossa cidade.

Então, é o momento, também, que nós precisamos discutir a realização de audiências. O correto era que, no momento da elaboração da peça, como foi distribuída na cidade, *outodoor* e tudo, Diga aí Salvador, isso fosse feito de forma presencial, para que a população pudesse manifestar a sua opinião e apresentar as propostas. Como é que a gente fala de um dos eixos de Salvador, mais inclusão social e desenvolvimento humano, numa cidade como a nossa, que é uma cidade desigual e nós vamos incluir como o nosso povo na melhoria dos serviços básicos de saúde, de educação, de mobilidade. De que forma isso vai acontecer?

Então, o aporte que está para o ano, colocado de R$ 14 bilhões, teria que ter discutido para que isso viesse com transparência e interferindo direto na vida da população.

A infraestrutura e ordenamento urbano. Como é que a gente vai ver? O prefeito já entregou a cidade, já leiloou as áreas verdes. Então, como nós vamos cuidar desse ordenamento urbano dentro dessa realidade? O desenvolvimento econômico e sustentável, cultura e turismo. A proposta, também, de viabilização. Como a gente vai garantir, consolidar o orgulho e o senso de pertencimento do nosso povo para fomentar o desenvolvimento socioeconômico na nossa capital?

Não é dessa forma. Cadê a gestão que é cantada em verso e prosa? A gestão eficiente. Como é que é eficiente com a concepção que traduz no PPA para os próximos quatro anos dentro dessa realidade?

Muito obrigada, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Eu que agradeço, vereadora Marta Rodrigues.

Vereadora Aladilce, por cinco minutos, por favor.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **ORDEM DO DIA.**

Sr. presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras. Eu quero, também, fazer alguns comentários, a exemplo do que a nossa líder para esta matéria, que é a vereadora Marta Rodrigues, que representa a nossa bancada na Comissão de Orçamento e Finanças, eu quero chamar a atenção que essa é uma Lei, um Projeto dos mais importantes, se não o mais importante do município, porque trata da aplicação, do planejamento da utilização dos recursos do município de Salvador; ou seja, aqui nesse Plano Plurianual estão estabelecidas as prioridades, os objetivos, as diretrizes e metas do governo municipal para os gastos, os investimentos que formos realizar nos próximos quatro anos.

E esse projeto prevê um recurso de R$ 80 bilhões e 288 milhões aproximadamente, para os próximos quatro anos. Nós temos recursos orçamentários e eixo orçamentário, quero dizer que 27%, aproximadamente, dos recursos são feitos por transferências estaduais e federais. Portanto, Salvador não anda com as próprias pernas, como se diz por aí.

O que a gente pode perceber, e eu quero destacar aqui, é que nós esperávamos e precisamos que o Plano Plurianual tenha o condão de estabelecer objetivos e diretrizes que visem reduzir as desigualdades sociais na nossa cidade. Mas esse projeto que chega a esta Câmara não faz isso. Ele continua, o foco continua

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

sendo a modernização da infraestrutura urbana, a digitalização de serviços e o fortalecimento das políticas de assistência, mas não coloca foco nos eixos que são estabelecidos no projeto, eixos de mais inclusão social e desenvolvimento humano, que é o que deveria acontecer. Nós deveríamos ter também como foco mais desenvolvimento econômico sustentável. Isso é fundamental. Salvador não pode continuar sendo a capital mais pobre do país.

Então, é claro, nós discutimos isso, inclusive na audiência com o secretário Luiz Carreira, que essa questão da pobreza de Salvador não é enfrentada; e mais uma vez, nesse projeto, nós não vemos isso acontecer.

Se a gente for olhar também para o Programa de Promoção Social, o investimento é baixíssimo: apenas R$ 1 bilhão para os quatro anos. É nessa área que se encontra o enfrentamento ao racismo. Salvador não vai se encontrar com a sua identidade se nós não investirmos no combate ao racismo; e para isso é preciso recurso. É preciso emancipar essa população que viveu escravizada durante 300 anos e que ainda está por aí nas pirambeiras, que ainda está por aí nas estatísticas de desemprego. Então, é preciso ter foco na reparação. E o que a gente vê aqui, vereador Sílvio, é que, mais uma vez, esse item, esse eixo fica escanteado pelo projeto de município, o projeto que é apresentado aqui pela Prefeitura.

Nós temos, só para ter uma ideia, o PIB per capita de Salvador é o menor entre as capitais. Nós temos um PIB em torno de R$ 21 mil per capita. Nós somos a 14ª economia. O PIB é baixo, o PIB per capita é baixo, ou seja, por cabeça, por pessoa, e nós somos a 14ª economia.

Então, o que acontece? Acontece que a renda é concentrada, a renda é concentrada, poucos ganham, auferem muito e muitos, a maioria, vive na pobreza. Esse é o ponto, essa é a questão fundamental da cidade: é a pobreza de Salvador que precisa ser o foco das nossas políticas. E aqui, mais uma vez, nós não vemos isso no projeto apresentado.

Além disso, Sr. presidente, já com sua tolerância e caminhando para terminar, nós temos questões — e eu quero, como profissional de Saúde destacar aqui — que nós continuamos com índices, índices de saúde muito negativos. E esse projeto, cujo secretário disse que estava trabalhando com indicadores, mas não toca, Marta, em duas questões que para mim são fundamentais: a hipertensão e a diabetes.

A hipertensão que coloca como primeira causa de morte as doenças cardiovasculares, que são a primeira causa de morte neste município. Isso não é abordado, não há planejamento para como enfrentar isso. A diabetes, que tem como resultado filas de amputação, filas de pessoas para amputação. Então, se pelo menos o município enfrentar a hipertensão e diabetes, com

certeza mais de 50% dos problemas de saúde serão resolvidos e muita gente vai se salvar neste município.

Eu teria mais algumas coisas para dizer, Sr. presidente, mas eu quero destacar também V.Exa., que é um estimulador da educação. Nós precisamos debater a educação neste município. Não dá para a Prefeitura ampliar o número de vagas no Pé na Escola, que eu não sei se é Pé na Escola mesmo, presidente, mas nós estamos vendo milhares de vagas sendo ampliadas. Isso é um absurdo. A Prefeitura está fechando escola. Agora mesmo, fechou uma escola em Rio Sena, as mães chorando, sem avisar ninguém, mas ampliando vagas no Pé na Escola, ampliando vagas nas creches privadas. Então, o que a Prefeitura quer? Abrir mão da educação, do seu direito constitucional e passar para o ente privado. É preciso debater e isso não está previsto nesse projeto.

Obrigado, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Obrigado, vereadora Aladilce.

Vereador Sílvio Humberto por cinco minutos, por favor. Questão de Ordem vereadora Cris Correia.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA CRIS CORREIA (PSDB)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **PELA ORDEM.**

Primeiro, eu acho que é preciso fazer alguns esclarecimentos sobre a fala da nossa colega vereadora Aladilce Souza, líder da oposição, que, quando ela fala simplesmente — joga ao vento — que a escola no Rio Sena foi fechada e as mães estão chorosas porque não tem vaga da rede pública. Eu acho que ela precisa primeiro saber quais são as estatísticas da rede municipal. Quando ela joga isso ao vento, parece que ela não conhece muito bem a rede de educação que nós temos.

A cada ano, vereadora, existe um acréscimo de quase 20% das vagas na nossa rede municipal de educação. Então, quando o Pé na Escola — como a senhora não quis dizer e se referir ao programa — foi instituído, ele acolhe aquelas crianças que de fato não foram e não tiveram vagas na rede municipal, mas não porque a Prefeitura de Salvador não aumenta a oferta, mas é porque o número de nascidos é sempre maior. Então, essa conta nunca vai fechar.

Esse discurso de que o Pé na Escola é a privatização da rede pública é o discurso mais infundado que possa existir, porque o princípio do programa Pé na Escola é o princípio que norteia muitos outros programas de países do mundo que têm alto índice de qualidade na educação. Então, eu acho que a gente precisa ter mais cuidado e responsabilidade quando a gente joga

no ar determinadas informações sem fundamento. É isso, presidente.

Muito obrigada.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Eu que agradeço, vereadora Cris Correa.

Vereador Sílvio por cinco minutos, por favor.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **ORDEM DO DIA.**

Muito obrigado, Sr. presidente. Saudando todos e todas nesta última sessão desta legislatura.

Vou aqui acrescentar algumas informações ao que minhas colegas falaram, a Aladilce, de forma muito brilhante, e a vereadora Marta. A pergunta que não quer calar é se o que está proposto nesse PPA — mais quatro anos — vai romper com algo que a todo momento eu subo aqui e denuncio: o círculo vicioso da pobreza da nossa cidade. Não vai.

Mais uma vez, falta à Prefeitura Municipal de Salvador, a quem dirige, uma visão além do alcance, uma visão que dialogue com os problemas reais da nossa cidade, e não tão somente os problemas do concreto. Não são problemas concretos, não são

problemas reais. Eu estou falando que dialogue para além do concreto. A nossa cidade, infelizmente, ao longo desses quatro anos, o que se coloca é uma cidade que vai privilegiar as coisas, que vai investir nas coisas. Ou seja, Salvador caminha a passos largos para: Salvador, a cidade selva de pedra.

Basta ver o que tem acontecido com as áreas verdes da nossa cidade. Não tem algo que garanta um diálogo, ações concretas para um desenvolvimento sustentável. E olhe que eu não estou aqui fazendo um debate ainda sobre desenvolvimento. A cidade não tem proposta para romper — você, que está em casa, acompanhando — com a pobreza da nossa cidade, com a vulnerabilidade da nossa cidade. Porque Salvador não deve ser tão somente vista sem contrastar com outras realidades, a exemplo de Curitiba, a exemplo de Florianópolis, onde existe uma maioria branca, que não precisa ultrapassar a barreira racial, porque é só a barreira da pobreza. Enquanto esta cidade não enfrentar adequadamente essa junção macabra entre racismo e pobreza, o círculo vicioso da pobreza segue.

Quando essa administração assumiu, o orçamento da cidade era de 4,1 bi (de reais). Hoje, é quase 3,5 vezes mais, a proposta é que seja 14, e o que aconteceu com o PIB da nossa cidade? Lá atrás, éramos o primeiro do Nordeste, chegávamos a 14º no Brasil, e hoje nossa cidade perde espaço para Fortaleza. Se de um lado você melhora a receita pública, você arrecada mais,

mas, por outro lado, isso não se materializa em oportunidade de geração de trabalho, de negócios para a cidade, porque o PIB da cidade não cresce concomitantemente, ou seja, não cresce conjuntamente com o crescimento da receita. Por quê? Porque a Prefeitura continua tendo a visão "IPTU-dependente". Você cresce, você aumenta o número de edifícios na cidade, de torres, espigões ou dê o nome que queira. Na construção você ganha, mas depois você se torna "IPTU-dependente", porque quem vai morar lá?

O que tem crescido na nossa cidade, e não me canso de repetir, Sr. presidente, é, primeiro, o Atacadão, muitos desses supermercados, gerando isso aqui de renda, e estúdio. É isso que cresce na cidade. Qual é a forma? Para concluir, Sr. presidente. O que, de fato, Salvador consegue — isso seja espelhado no PPA —, de investimentos concretos, de ações concretas para atrair renda, investimentos que, de fato, venham desenvolver o potencial da nossa cidade. Mesmo tendo um potencial enorme de Salvador ser uma referência para a diáspora, Salvador, infelizmente, se constitui na Salvador da "afroconveniência". Hoje, eu gostaria que não fosse só a questão quantitativa analisada em relação à educação, mas, do ponto de vista qualitativo, conseguimos dar um salto? Não demos. Infelizmente, Salvador não prepara adequadamente as nossas crianças para disputar essa nova economia do conhecimento.

Então, esses são desafios que estão postos na nossa cidade: enfrentar o racismo, enfrentar a pobreza. Porque, infelizmente, este PPA, ao longo desses quatro anos, vai continuar investindo nas coisas, sendo um PPA para os poderosos, para os endinheirados da Cidade do Salvador, para a especulação imobiliária. E nós não vamos conseguir com isso romper, infelizmente, esse círculo vicioso da pobreza.

Alguns conseguem chegar no século XXI, mas o nosso povo preto, pobre e da periferia ainda está preso nas agruras da escravidão e suas consequências herdadas do século XIX. Muito obrigado, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Eu que agradeço, vereador Sílvio Humberto.

Vereador Hamilton por cinco minutos, por favor.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO – **ORDEM DO DIA**.

Sr. presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras presentes, o público que nos assiste no Plenário, que está na TV Câmara, na Rádio Câmara.

Esse debate sobre o PPA é muito importante para a gente porque ele diz respeito ao plano de governo que vai ser implementado para os próximos quatro anos. E é evidente que nós lamentamos muito que esse plano não tenha chegado ou nos permitido fazer um debate mais aprofundado sobre ele. Os instrumentos do qual ele se baseia ainda foram insuficientes. A leitura e o diagnóstico deixaram de fora, principalmente, um instrumento que nós consideramos fundamental para fazer justiça social, para fazer reparação, que é o Estatuto da Igualdade Racial, meu caro Sílvio.

Esse Estatuto diz que esta cidade, de maioria negra, sofre um problema estrutural e que é necessário que milhares de mãos sejam debruçadas sobre esta cidade para que a gente, de fato, possa repensar a trajetória de gestão histórica desta cidade que tem reproduzido sistematicamente, gestão após gestão, uma lógica de reprodução das desigualdades e mantendo, assim, o *status quo*, os privilégios de uns poucos em detrimento da garantia da cidadania da maioria do nosso povo. E nós sabemos, e não queremos aqui estar reforçando, mas é necessário dizer, que a maioria desse povo é o povo negro. Não dá para fazer o debate a partir de ações midiáticas, construindo projetos e programas artificiais de políticas compensatórias chamada de Salvador Capital Afro, que não dialoga exatamente com a

realidade objetiva, que tenta criar uma cidade de fantasia para inglês ver, para turista ver.

A cidade boa, Sr. presidente, é a cidade que é boa para o nosso povo, que garante segurança, educação digna para o nosso povo. Isso, sim, para a gente é o que interessa. E por isso é que eu estou manifestando aqui meu voto contrário a esse projeto, o Projeto de Lei n° 398/2025, que institui o Plano Plurianual para o quadriênio de 2026-2029. Com esse PPA elaborado pelo Poder Executivo, o prefeito Bruno Reis reafirma a pretensão de seu grupo político de transformar a gestão urbana da cidade em um balcão de negócios. As suas gestões, assim como a de ACM Neto, operam em favor da abertura de toda a estrutura pública para entrada e expansão da iniciativa privada que passa a comandar e operar o crescimento e o planejamento da cidade à revelia da maioria da nossa população e sem a devida consulta pública necessária, exigida pelo Estatuto das Cidades e à revelia da revisão do nosso plano, do nosso PDDU.

A perspectiva de cidade que aqui está apresentada é excludente, não contempla a população de Salvador em sua diversidade. Esse projeto dá ao setor privado e aos interesses públicos, aos seus interesses, a centralidade que se sobrepõe ao povo, deixando evidente que nada tem freado em nossa cidade a inserção da iniciativa privada, a reprodução da desigualdade que a gente enfrenta cotidianamente na gestão pública, sem mesmo

ampliação de tudo que a gente precisaria para investir nas políticas, de recursos para investir nas políticas necessárias para fazer esse enfrentamento.

O projeto deixa claro que a pretensão é movimentar a economia local com a utilização de recursos públicos sem a contrapartida do interesse privado, que mais tem se beneficiado do que de fato gerado e reproduzido riqueza ou distribuído riqueza. Esse projeto foi elaborado sem que a sociedade civil tenha tido voz ativa nas discussões e discussões sobre ele.

Não houve a criação de espaços reais de escuta e, por isso mesmo, o projeto está distante da realidade de Salvador. Nosso mandato apresentou um conjunto de 11 emendas, Sr. presidente, propondo alterações que pudesse aproximar o PPA das emendas sociais, mas nenhuma delas foi aceita. As emendas, como a que propomos a ampliação da metafísica do projeto de requalificação, por exemplo, das sedes dos conselheiros tutelares, que são oito, de oito para 18, pois, na realidade, hoje, este conselho é de precarização e nós sabemos que sem espaço adequado de trabalho o acolhimento e a proteção dessas infâncias e da adolescência não estão garantidos.

Propomos também uma emenda para ampliar a metafísica do projeto de construção e reconstrução de novas unidades de ensino fundamental, pois o que está previsto não dá conta das emendas por novas escolas e por ampliação de novas vagas. E a

experiência do Pé na Escola diz que nós estamos apontando na direção da privatização da oferta de vagas de escola no nosso município. E aqui me associo à fala da vereadora Aladilce e com ela também sou solidário, porque sou professor e nós sabemos o que está acontecendo nas escolas próximas, onde o incentivo ao Pé na Escola está chegando, as escolas estão sendo fechadas ou essas escolas privadas disputam e concorrem com as vagas da rede municipal em detrimento de uma educação pública de qualidade. E foi assim que aconteceu na escola que acabou de ser fechada no Subúrbio há poucos dias.

Isso mostra que nem o Poder Executivo e nem a maioria legislativa desta Casa está disposta a discutir e rever suas concepções sobre o que é prioridade para Salvador. E não resta dúvida, com este PPA, que as prioridades definidas pelo prefeito Bruno Reis não condizem com os anseios e demandas da nossa população.

E para concluir, com a sua anuência, Sr. presidente, o que está proposto neste projeto amplia ainda mais as desigualdades na nossa cidade, como já disse. Portanto, o meu voto é contrário ao PL nº 398/25.

Muito obrigado, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Eu que agradeço, vereador Hamilton.

Vereador Palhinha.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ORLANDO PALHINHA (UNIÃO)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **PELA ORDEM**.

Obrigado, presidente.

A minha fala vai de contraponto à fala da vereadora Aladilce, do vereador Hamilton. A escola Paulo Mendes Aguiar, vereador, está no Rio Sena, sim. É uma escola antiga, de 40 anos, que hoje não tem nem 70 alunos matriculados. É uma escola que está remanejando agora 37 alunos para a Escola Radialista Raimundo Varela, escola de quatro pavimentos, que eu coloquei o nome, com ar-condicionado, quadra poliesportiva e acessibilidade. A Escola Paulo Mendes Aguiar, ela está agora transferindo 33 alunos que vão para o segundo ano, porque a Escola Paulo Mendes Aguiar não tem segundo ano, é uma escola só de primeiro ano, presidente.

Então, o prefeito não está suprimindo escola, a Escola Radialista Raimundo Varela está no Subúrbio Ferroviário junto à Escola Paulo Mendes Aguiar. E a Escola ACM, Antônio Carlos Magalhães, que é antiga Escola Itabuna, e que coloquei também o nome de ACM, está recebendo aproximadamente 37 alunos junto com a Radialista Raimundo Varela, por isso que a escola está

sendo fechada. É uma escola antiga que não tem acessibilidade, não tem condições nenhuma.

O prefeito tem responsabilidade e a Escola Raimundo Varela é uma escola de primeiro mundo que está lá junto à Escola Paulo Mendes Aguiar.

Muito obrigado, presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Eu que agradeço, vereador Palhinha.

Encerradas a primeira e a segunda discussões. Projeto de Lei nº 398/2025. Aqueles que aprovam o projeto permaneçam como se encontram. Aprovado, com os votos contrários da oposição, dos vereadores Hamilton, Aladilce, Helio, Eliete, Sílvio, Randerson e Felipe Santana.

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT): E eu.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): E Marta. É que estou olhando para aqui para frente, desculpe, Marta.

Aprovado o projeto. Encaminhado à Redação Final. Aprovado na Redação Final.

Projeto de Lei nº 422/2005, de autoria do Executivo Municipal, que dispõe sobre a desapropriação de bens imóveis por hasta pública no município de Salvador. Com parecer favorável das Comissões de Constituição de Justiça e Redação Final; Finanças, Orçamento e Fiscalização; Planejamento Urbano e Meio Ambiente, com voto em separado. No Plenário, em primeira e segunda discussões. Para discutir, vereadora Aladilce Souza, vereador Hamilton Assis, vereadora Marta.

Vereadora Aladilce, por cinco minutos. Depois vereador Hamilton, depois vereadora Marta.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Sr. presidente, eu queria chamar a atenção: esse painel está marcando...

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Que volte o tempo da vereadora, por favor.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Dez minutos, não é?

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Se V.Exa. quiser os dez minutos, nós daremos, sem problema.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Dez minutos, mas eu não vou usar todo, não.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Pode botar dez minutos.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Vou usar todo não.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **ORDEM DO DIA.**

Sr. presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, esse projeto, que tem um nome estranho, hasta pública — o apelido dele, na verdade —, é um projeto de um grande impacto econômico, social e jurídico para a cidade. E nós não podemos simplesmente votar, porque o prefeito mandou para cá e acha que é um instrumento importante para melhorar, para revitalizar, para ajudar a reformar, reformular, reconfigurar esse Centro, principalmente essa área do Centro, que nós verificamos, que tem muitos casarões degradados, precisando, realmente, de recuperação.

Ocorre, Sr. presidente, que nós tivemos o cuidado de verificar, de estudar, de analisar esse projeto e o que nós encontramos foram muitas dúvidas, muitos questionamentos a respeito da segurança jurídica em torno desse projeto.

Do que é que se trata? Esse seria o município, a Câmara está dando autorização ao município para fazer desapropriação

de imóveis e colocar para vender, certo? Eu quero aqui saudar o vereador Aleluia, que também estudou muito esse projeto, e teve, fez muitas observações, colocar para vender com a mediação do poder público.

E isso nós não encontramos no ordenamento jurídico nacional brasileiro, nós não temos nenhuma segurança, nada que nos sustente, que sustente essa política municipal. Além disso, muitas dúvidas foram colocadas, muitas interrogações, que deixam tanto o proprietário, a pessoa que vai comprar o imóvel insegura, como também nós podemos estar trazendo problema para o próprio município.

Então, foi feita uma audiência pública, esse projeto foi retirado de pauta da CCJ, foi feita uma audiência pública, chamada pelo presidente da Comissão de Finanças, Daniel Alves. E a secretária da Fazenda veio, Giovanna Victer, veio à Casa, pela primeira vez, inclusive, porque nunca veio, pelo menos nesse período que a gente vem chamando, Marta. Veio à Casa, tudo bem, ótimo. Só que não esclareceu nada. As perguntas ficavam soltas no ar. E eu saí, sinceramente, da audiência pública com mais dúvidas do que entrei e acredito que muitos outros vereadores também.

E quero dizer, Sr. presidente, que a coisa foi tão séria, que, pela primeira vez, eu vi um secretário do Executivo, e principalmente a secretária da Fazenda, concordar com muitas

sugestões que foram apresentadas ali na audiência. E fazia assim com o dedo, olhe, sinalizando positivo, para preencher lacunas que têm no projeto.

Ocorre que qual não foi a nossa surpresa, quando nós fizemos aqui a reunião das comissões conjuntas, não veio, a resposta de lá é que não ia acatar emenda nenhuma. Ora, se o problema já era grande, sem as emendas, sem a tentativa de melhorar a matéria, de suprir alguma limitação, alguma dificuldade, alguma incerteza, insegurança, então, sem aceitar emenda nenhuma, a situação ficou pior ainda.

Então, Sr. presidente, nós votamos contra esse projeto completo. Não temos nenhum motivo para admitir que o município de Salvador deve adotar esse sistema de desapropriação para regularizar imóveis em Salvador.

Aliás, eu quero chamar a atenção que nós temos um grande problema de regularização fundiária. Realmente, vereador Helio, Salvador é uma cidade que tem uma grande parte do seu território informal. Vocês veem que quando se quer um equipamento para comprar um equipamento para transformar numa escola, para fazer uma unidade de saúde, não se consegue a documentação. Nós temos mais de 100 mil famílias só em Itapagipe morando em terrenos que são foreiro, terreno que ainda se paga foro, terreno que o pessoal não têm acesso à escritura, à propriedade.

Então a gente precisa investir nisso, em regularização fundiária, para que as pessoas tenham sua escritura. Isso vale para Itapagipe, vale para outras áreas da cidade, vale para Gamboa, vale também para essas áreas aqui do Centro.

Então é investir em regularização, formalizar a cidade. As pessoas querem pagar seu IPTU, querem pagar as suas obrigações direitinho, ter sua escritura, ter a sua propriedade.

Então o município, em vez de fazer esse processo de regularização fundiária massivo, para que a gente possa apostar no desenvolvimento seguro, jurídico seguro, traz esse instituto para fazer uma experiência, uma experiência sem nenhuma segurança, com muitas dúvidas, com muitas interrogações.

Portanto, Sr. presidente, a nossa opinião é de que a gente deve rejeitar esse projeto e a Prefeitura aprofundar a questão e ver de outras formas para a gente resolver o problema dessa regularização de imóveis e favorecer o desenvolvimento da cidade.

Muito obrigada, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Eu que agradeço vereadora. Vereador Hamilton por dez minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **ORDEM DO DIA.**

Mais uma vez estamos de volta, Sr. presidente, porque achamos que o debate é fundamental e é por isso que nós viemos para esta Casa porque é a casa do Parlamento, é a casa do debate público, embora a gente saiba que é importante a necessidade de fazermos o debate prévio para que a gente se aprofunde, para que a gente tire dúvida, para que a gente possa até construir possibilidade de acordos políticos.

Eu acho que a forma como o prefeito escolhe para propor o seu projeto é muito ruim porque ele trabalha a partir de uma lógica do conforto da sua maioria. Eu tenho certeza de que a maioria que está votando aqui vota pela fidelidade e o compromisso assumido na relação com a gestão; mas eu tenho certeza que se a gente fizesse um debate a fundo, se a gente fosse buscar as relações de interesse público na representação de cada um dos vereadores que fazem parte de comunidades aqui importantes e de setores importantes na sociedade, eu tenho certeza de que esse debate poderia ganhar outros rumos.

Mas o nosso papel aqui é o papel de fazer a provocação, o nosso papel aqui é de dizer o nosso ponto de vista em relação a esse projeto que estamos votando aqui e nós não vamos abrir mão disso, porque é muito pouco que nós temos por considerar que hoje a oposição tem uma minoria que, embora qualificada, encontra limites exatamente nessa forma de fazer política, porque

ela ignora a possibilidade do diálogo e da discussão aberta com a nossa comunidade.

Portanto, eu já encaminho a abertura aqui da leitura do meu texto, encaminhando meu voto contrário ao projeto de lei que autoriza o município de Salvador a realizar desapropriação por hasta pública. Por entender que a medida desvirtua o papel da desapropriação como instrumento de realização do interesse público e fragiliza a política urbana orientada pela função social da propriedade, Sr. presidente.

A desapropriação é um instituto constitucionalmente previsto e assegurada nas finalidades públicas específicas, como habitação de interesse social, equipamentos urbanos, regularização fundiária e outras políticas estruturantes. Permite que imóveis desapropriados sejam posteriormente alienados em leilão; significa romper com esse vínculo finalístico, convertendo o instrumento de política urbana em um mecanismo de valorização e circulação imobiliária a serviço do mercado, que eu chamo de especulação imobiliária. O município dispõe de instrumentos, Sr. presidente, urbanísticos e patrimoniais mais eficazes e socialmente responsáveis para enfrentar imóveis ociosos, abandonados ou sem cumprimento da função social.

A arrecadação de bens vagos, por exemplo, permite a incorporação desses imóveis ao patrimônio público com a destinação vinculada, garantindo sua utilização para habitação

de interesse social e para implantação de espaços de apoio à economia popular e solidária, como mercados, centros de comercialização e iniciativas de geração de emprego, renda e território. Mas o que acontece, como observou bem o vereador Sílvio Humberto, quem está se apropriando desse processo é o quê? É o grande mercadão, o Atacadão que nós vimos subir um atrás do outro na nossa cidade, em detrimento da nossa economia, da nossa planificação da nossa economia.

Salvador já conta, desde 2014, com uma legislação específica, Sr. presidente, sobre a arrecadação de bens vagos, de um importante jurista, ex-vereador aqui desta Casa, pelo qual eu tenho um profundo respeito devido ao trabalho que desempenhou nesta Casa e à relação de amizade que tenho com ele, que é o jurista Edvaldo Brito, e que evidencia que o arcabouço legal necessário já existe.

A opção por autorizar o leilão de imóveis desapropriados não decorre de lacuna normativa, mas de uma escolha política que desloca o foco do interesse público para a lógica da mercantilização da cidade, Sr. presidente. Ao admitir o leilão desses imóveis, o projeto aproxima a atuação municipal de uma função de corretagem imobiliária, reforçando a concepção da cidade como negócio, em detrimento da cidade como espaço de direito, como espaço social da diversidade econômica e da justiça social. Essas orientações tendem a aprofundar a desigualdade,

como nós já apontamos no debate aqui sobre o PPA, principalmente as desigualdades socioespaciais, e a enfraquecer o papel do poder público como indutor do desenvolvimento urbano inclusivo.

Por essas razões, eu voto contrário ao projeto de lei, reafirmando a defesa de uma política urbana comprometida com a função social da propriedade, com o direito à cidade e com o uso dos instrumentos já previstos em lei para atender às necessidades coletivas da população de Salvador. É esse o meu voto.

Muito obrigado, Sr. presidente. Muito obrigado a todos que me assistiram até agora.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Obrigado, vereador Hamilton Assis. Vereadora Marta Rodrigues por dez minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **ORDEM DO DIA.**

Sr. presidente, Sras. e Srs. vereadores e vereadoras, já entramos aqui na pauta, nas discussões, daqui a pouco nos projetos dos vereadores e vereadoras.

Então, Sr. presidente, o Projeto de Lei nº 422/2025 dispõe sobre desapropriação de bens imóveis. Sr. presidente, é necessário que nesta Casa nós nos debrucemos para fazer um debate, mas um debate com audiências públicas, convidando toda a nossa população que vive em situações também precárias. Quando se trata de imóvel que é retirado, e a gente sabe de que forma funciona, vide um exemplo aqui do Pelourinho, que veio desde lá da Gamboa, é uma gentrificação que a gente tem vivido dentro desta nossa cidade.

Por isso, Sr. presidente, nem a União, nem o estado, nem o município pode aprovar o projeto desta natureza, que é de interesse público e também mediante, que não veio para a Casa antes e, com certeza, quando estava em elaboração na Prefeitura, que eu saiba, não teve nenhuma audiência pública para garantir que as pessoas pudessem dar conta. Quando esteve aqui o projeto de lei da regularização, nós realizamos algumas audiências públicas aqui na Casa, a vereadora Aladilce se lembra bem que nós acompanhamos, na Uneb, que também foi um pedido de professores e professoras e alunos do curso de Urbanismo da Uneb. Também, na Gamboa, nós fizemos uma audiência e fizemos também em Jardim Cajazeiras, para discutir sobre o Alto da Cebola, aquela situação, que é a situação que a gente precisa trazer de como nós vamos regularizar, e não desta forma, Sr. presidente. Às vezes vem com uma indenização que

não corresponde com o valor e vão tirando as pessoas, mandando para outra área, fora da cidade, de forma que não respeita, e nem o debate é instituído.

Por isso, o que está previsto também na nossa Constituição e em leis é necessário ser respeitado e garantido, Sr. presidente. Porque mesmo com a audiência... Não foi uma audiência, foi uma reunião ampliada com a secretária, mas não foi respeitado o que foi encaminhado e o que foi pactuado naquela reunião. Por isso que a gente precisa trazer, promover a revitalização urbana, social, da nossa cidade, nas diversas áreas. Tem áreas estratégicas, que tem que ser consideradas e tem que ser respeitadas.

A emenda aditiva, que está aqui, tramitando, seria bom que todos os vereadores pudessem fazer a leitura, para a gente garantir. Existem áreas da cidade que têm história, têm resistência e também muitas delas estão em eixos da nossa cidade, eixos importantes, eixos econômicos, que mostram a efervescência, mostram a qualidade, mostram o quanto nós precisamos priorizar esse debate e garantir que esta lei que está aqui, a 422/2025, não seja aprovada. E que a gente precisa, no ano, que já está também na ponta, porque não vai chegar agora, o PDDU. Que pelo nosso próprio PDDU, que ainda está em vigência, e pela LOM, a Lei Orgânica do Município, o que é permitido, o que garante? Oito anos. Não foi respeitado. Então, o

que está sendo respeitado nessa cidade e que não busca também garantir esse debate da desapropriação? E aí o PDDU só deve chegar aqui, pelo cronograma, vereador Hamilton, que já está liberado, depois das eleições.

Então, é esse o debate que a gente precisa fazer: constar no PDDU sobre as desapropriações, desapropriar bens e imóveis. É isso que cabe ao PDDU. Porque tem área na nossa cidade que é área tombada pelo Iphan, área tombada pelo Ipac e acompanhada também pela Fundação Gregório de Mattos.

Então, é necessário esse debate, vereador Sílvio Humberto, também na Comissão de Cultura, porque isso está tudo interligado, tem conexão. Não dá para tratar de uma coisa, isso e aquilo, não pode. Tem que fazer o debate chamando todos esses atores, atrizes, que pensam e que formulam também a nossa cidade e sabem o quão é perigoso aprovar um projeto desta natureza.

Existem áreas que enfrentam problemas, como a degradação, que a gente sabe que existe na nossa cidade. Isso tem que ser avaliado, tem que ser planejado, para dar conta de um debate como esse. Tem áreas também que as atividades comerciais, como também de moradia, já têm a sua tradição, e isso também tem que ser respeitado, porque isso contribui para que a gente não desvalorize ainda mais aquela região, aquele território, aquela localidade.

Mas, da forma como está acontecendo aqui, na cidade, é que não pode. Isso aí vai dar em quê? Olhe o que a gente viu aqui, no Centro Antigo, e como está. E o movimento busca, apresenta a pauta, vem aqui, cobra audiências públicas, mas a Câmara como um todo, que eu estou falando, Sr. presidente Carlos Muniz, nós precisamos também trazer moradores, os empreendedores, comércio, pessoal também da economia criativa, todas essas pessoas pensam e têm proposta para apresentar para a nossa Casa, como também para a Prefeitura.

Estamos fazendo um debate aqui muito sério, que tem a ver com a vida da nossa população, especialmente aqueles e aquelas que dependem da sua sobrevivência e é desse local, da sua residência, da sua moradia, que vai dar conta nesse momento. Até mesmo, se faz esse debate sério com todo mundo e incorpora, a partir de um momento como esse, vamos atrair também investimentos, vão requalificar as suas moradias.

Também a gente vai aqui na Rocinha, aqui no Pelourinho, recentemente o governo entregou toda requalificada. Então nós precisamos aqui nesta Casa, vereadora Aladilce, reposicionar o nosso debate sobre a Câmara de Vereadores em relação a esse tema da desapropriação, porque cada dia que chega projeto e vem fatiando, vai leiloando, as coisas vão se fragmentando.

E será que é isso que o prefeito está dizendo no PDDU moderno? A modernidade é isso? Então não é esse debate que

nós queremos para a nossa cidade. Nós queremos garantir que tenha compromisso. Hoje aqui nesta Casa eu faço este apelo e que a gente não aprove este projeto nesta tarde, já encerrando o ano de 2025, dessa forma como está aqui.

Muito obrigada, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Eu que agradeço, vereadora Marta Rodrigues. Encerradas as discussões.

Projeto de Lei nº 422/2025. Aqueles que aprovam o projeto permaneçam como estão. Aprovado. Encaminhado à Redação Final. Aprovado em Redação Final com os votos contrários da oposição. Voto contrário também do vereador Cezar Leite.

Projeto de Lei nº 541/2025, de autoria do Executivo Municipal que acrescenta o dispositivo da Lei 9.451 de 27 de junho de 2019, que trata do Estatuto da Igualdade Racial e de Combate à Intolerância Religiosa, na forma que indica. Com parecer conjunto favorável das Comissões de Constituição e Justiça e Redação Final; Finanças, Orçamento e Fiscalização.

Há emendas sobre a Mesa? Há a emenda do vereador Sílvio Humberto. Para dar o parecer, vereador, presidente da Comissão de Constituição e Justiça, parecer em conjunto. O presidente da Comissão de Constituição e Justiça é o vereador Sidninho.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SIDNINHO (PP)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **ORDEM DO DIA**.

Sr. presidente, colegas vereadores. Foi apresentada emenda ao Projeto 541/2025 de autoria do Executivo Municipal. Emenda proposta pelo vereador Sílvio Humberto, que altera o Art. 1º do Projeto de Lei nº 541/2025, que acresce o Art. 25 à Lei 9.451, de 27 de junho de 2019, com a seguinte redação.

Ele passa a vigorar instituindo o prêmio Wanda Chase com o objetivo de, mediante seleção pública, reconhecer a trajetória cultural de entidades carnavalescas e dos fazedores de cultura da matriz africana que se destacam por sua atuação contínua na preservação e promoção das expressões culturais afro-brasileiras, bem como por sua contribuição histórica e social para o fortalecimento da identidade cultural do Carnaval de Salvador na forma do regulamento.

O parecer é contrário, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Obrigado, vereador Sidninho.

Como vota a vereadora Aladilce? Contra o relator. Como vota o vereador Maurício Trindade? Depois de eu colher voto, eu dou a palavra a V.Exa. Está ausente. Como vota o vereador Rodrigo Amaral? Com o relator?

SR. VEREADOR RODRIGO AMARAL (PSDB): Com o relator, presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Como vota o vereador Júlio Santos? Com o relator. Como vota o vereador Duda Sanches? Com o relator. Como vota o vereador Omar Gordilho? Com o relator.

Rejeitado na Comissão de Constituição e Justiça e Redação Final. V.Exa. quer falar a palavra? Pode falar.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): O objeto está relacionado com o Estatuto da Igualdade Racial. Não vai colher voto em Reparação, não?

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Não. Emenda em Plenário, só a CCJ.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Sílvio vai...

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Como é? Não entendi.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Sílvio quer discutir.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Ah! No momento que chegar à discussão, V.Exa. discute.

Em Plenário, em primeira e segunda discussão. Para discutir, vereador Sílvio Humberto, por favor.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **ORDEM DO DIA.**

Boa tarde, mais uma vez.

Aqui, como sempre é uma no cravo, outra na ferradura. Se as pessoas e meus colegas atentassem devidamente o que é que a emenda propõe, na verdade o projeto original inclui apenas as entidades carnavalescas de matrizes africanas. Como é que você vai, assim, o Ilê Aiyê, o Malê Debalê, o Olodum, todas estas que são de matrizes africanas, que conheço, por exemplo, ter música se você não tem quem compõe.

As pessoas fazem “o mais belo dos belos”, surgiu de geração espontânea, teve alguém que compôs, teve alguém que vai lá e faz a dança, é um conjunto. O que foi que este pobre mortal fez? Incluiu os fazedores de cultura.

Eu queria apenas que me explicassem por que a emenda foi rejeitada. Onde você amplia o prêmio de uma figura que é um

ícone, como Wanda Chase, e você simplesmente amplia para incluir os fazedores e fazedoras de cultura, dançarinos, compositores, cantores. A gente canta a música, “a cor dessa cidade sou eu”, parece que nem tanto, e na hora que você canta, é só a música, é só a entidade.

Isso, minha gente, você que está em casa, quando nós falamos e denunciamos aqui que Salvador, a capital afro, imagine, a capital afro acaba de rejeitar uma emenda que amplia os fazedores de cultura. Pense em um absurdo? Salvador tem o seu precedente. Isto mostra que Salvador não é Salvador da capital afro, é da afro conveniência.

Tudo o que faz para melhorar a vida da população negra, por isso que nós permanecemos nesse círculo vicioso da pobreza, onde as pessoas insistem em entender que racismo é só preconceito, como se tivesse ideias preconcebidas sobre as pessoas negras. E mais do que isso, entra no discurso, meus amigos e minhas amigas negras, etc, etc, etc, etc.

Quando nós temos a oportunidade de fazer uma coisa concreta, vou me perguntar assim, o que é que tem você incluir. Ah! Deve ser porque fomos nós que propomos? Também nós fomos o relator do Estatuto da Igualdade Racial e Contra a Intolerância Religiosa.

Isso é apenas um adendo para você melhorar, para você ampliar e não tem uma justificativa plausível, a não ser situá-la

no campo da afro conveniência, do racismo nosso de cada dia, desta visão estreita que não faz esta cidade dar um salto civilizatório.

E é, mais uma vez, você que nos acompanha, você que está em casa, você que está nas redes sociais, que falam... No mês passado, o *outdoor* da Prefeitura era: “Salvador, cidade potente!”. Você faz, a potência que sempre que tem chance fica parindo um ratinho, uma coisa deste tamanho, que pode ser grande, grandiosa, mas quando tem chance não faz.

É uma ignorância, uma visão estreita, uma visão que não tem planejamento sobre a cidade, não sabe o valor imaterial que tem a cultura negra, se devidamente colocada como um eixo estruturante da Cidade do Salvador.

Você atrai gente, você atrai investimentos, mas eles preferem fazer uma decisão política de simplesmente excluir você, excluir... fala da herança negra, da nossa irmandade e na hora que você que tem que incluir, Clarindo, que está ali nos acompanhando, essa referência, incluir os compositores, as compositoras, os artistas, os dançarinos para, também, serem premiados, aí acha que está fazendo um enorme favor para a gente, dizendo: "Olha, eu já estou fazendo isso, homenageando as entidades negras.". Como você vai homenagear assim? Não tem topo. As entidades são constituídas de pessoas. As organizações são constituídas de pessoas.

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT): Um aparte, vereador Sílvio Humberto, em um momento oportuno.

SR. VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB): Não, pode ir, V. Exa.

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT): Pois não, vereador, muito obrigada pelo aparte.

Mas eu quero trazer aqui todo esse seu contexto sobre a emenda e a importância. É que no próprio Estatuto, onde garante a inclusão também deste ícone da cultura da nossa terra, a importância de Wanda, é que a gente, também, no capítulo, na Seção 3, da Cultura, que o município garantirá o reconhecimento das manifestações culturais, preservadas pelas sociedades negras, blocos afros, afoxés, irmandades, clubes e outras formas de expressão cultural, coletiva da nossa população negra, com trajetória histórica comprovada como patrimônio histórico e cultural. E é isso que a gente precisa. Isso também está na Constituição, no Art. 215 e 216.

Então, esta Casa, que é a Casa por onde tramita, por onde passam as leis, com a emenda dessa dimensão, com essa magnitude é rejeitada no Plenário! E a gente fica, assim, só a lamentar e mostrar para o povo nosso, o povo preto, quem faz a cultura, quem produz, quem, no dia a dia, vive e sobrevive disso aí, vai estar excluído.

Então, isso é muito ruim. A Câmara sinaliza, nessa tarde de hoje, uma iniciativa péssima para a gente que aprovou esse Estatuto, que já está regulamentado e que hoje, a gente vê as coisas voltando lá, como nós fizemos, em diversas audiências, para garantir, durante 13 anos nesta Casa, para garantir o Estatuto da Promoção e da Igualdade.

Sua emenda é uma emenda valiosíssima e eu tenho certeza que tem que dar visibilidade e mostrar para todos esses segmentos quem produz a nossa cultura, quem vai lá, como tantos que vêm aqui, que às vezes não têm essa visibilidade toda, mas que é importante, para na hora do cantar, saber quem é que está fazendo.

Parabéns, vereador Sílvio Humberto.

SR. VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB): Muito obrigado, vereadora Marta, pela sua intervenção.

E, mais uma vez, eu faço um apelo aqui aos meus pares, porque foi rejeitada aqui na CCJ. Mas como cada vereador é autônomo, tem direito de opinião, direito de votar e tem convencimento. E a CCJ pode cometer equívocos. É um entendimento, porque não tem nada de inconstitucional na Lei, no Projeto de Lei. Agora, tem a ordem do lado de lá, que não tem o entendimento devido e eu espero que esta Casa contrarie... Do lado de lá, do prefeito. É.

Só que o que as pessoas às vezes esquecem é que o fato de a gente tratar nessa conveniência, isso interfere nas nossas vidas, isso adoece as pessoas, isso faz morrer gente. Mas eu aprendi com o professor Milton Santos o seguinte, em uma das suas brilhantes falas ele disse: “Cuidado porque hoje os negros estão sorrindo. Cuidado quando eles deixarem de sorrir e passarem a ranger os dentes.". Então, aguardem esse dia.

Muito obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Obrigado, vereador Sílvio Humberto.

Encerradas as discussões. Em votação. Aqueles que aprovam o Projeto de Lei n° 541/2025 permaneçam como estão. Aprovado. Encaminhado à Redação Final. Aprovado na Redação Final.

Projeto de Lei n° 542/2025, de autoria do Executivo, que prorroga o prazo de vigência do programa de retomada do Setor Cultural do município de Salvador, Procultura Salvador, instituído pela Lei nº 9.601 de 29 de setembro de 2021, e altera a Lei nº 9.504 de 9 dezembro de 2019, para estender até o exercício

de 2026, a concessão de redução de Impostos sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana – IPTU a estabelecimentos beneficiários, e dá outras providências. Com parecer conjunto favorável das Comissões de Constituição e Justiça e Redação Final; Finanças, Orçamento e Fiscalização; Desenvolvimento Econômico, Turismo e Relações Internacionais; e Cultura. Há emenda sobre a Mesa? Não. No Plenário. Em discussão única. Para discutir, vereadora Aladilce, vereador Hamilton e vereadora Marta.

Vereadora Aladilce por dez minutos. Vereador Sílvio também? Aladilce, Hamilton, Marta, Sílvio e Tinoco.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **ORDEM DO DIA**.

Sr. presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, esse projeto na verdade se trata de uma renovação de um programa chamado Procultura que foi instituído para compensar empreendedores, promotores de cultura, o empresariado da rede de entretenimento também, da rede de hotéis, enfim, todo esse segmento cultural e turístico que foi impactado com a pandemia do coronavírus em 2020. De lá pra cá, esse programa vem sendo

renovado e o ano passado nós já fazíamos uma análise, uma solicitação de prestação, uma certa prestação de contas, qual foi o impacto mesmo que têm esses benefícios para esse setor. Realmente vale a pena a gente prorrogar mais uma vez?

Então, nós vamos analisando e é importante. Nós fizemos um apelo até — e aqui eu queria chamar a atenção do líder do governo, vereador Kiki Bispo — na reunião que nós fizemos, as Comissões Conjuntas, ficou o apelo e o compromisso de fazer o esforço de trazer, Sr. presidente, os dados de qual foi o resultado da renovação desse Procultura nesses anos.

Realmente o município está investindo? Tem retorno? O setor teve aquecimento? Tem resultado positivo? Para que a gente possa aqui votar favoravelmente ou contra esse projeto. Mas eu queria, inclusive, saber do líder do governo esses dados onde estão. Nós fizemos, inclusive, um apelo para que viessem esses dados para a gente poder analisar, discutir e poder votar. Nós não podemos continuar dando cheque em branco, aprovando investimento, renúncia de receita do município sem a gente saber quais são os resultados concretos dos programas que aqui são aprovados.

Nós estamos aqui com a responsabilidade de fiscalizar o Executivo. Não é brincadeira o nosso papel. Mas o que nós vimos é que esses dados não chegaram e mesmo assim, no afã de nós beneficiarmos o segmento que sofreu também, que não vem

sendo contemplado, nós apresentamos algumas emendas, submetemos à comissão a possibilidade dessas emendas e sequer foram consideradas as nossas emendas. Então eu quero dizer aqui qual é o nosso entendimento.

Primeiro: que um projeto dessa natureza, um programa dessa natureza tem que visar benefícios fiscais, renúncia de receita que a gente faça, tem que beneficiar todos os segmentos da cidade indistintamente. E o que a gente vê nesse projeto é que os benefícios recaem, os benefícios são usados, são aproveitados por aqueles que mais lucram, aqueles grandes empresários, aqueles que têm condição de construir, condição de constituir os seus negócios e aqueles pequenos, aqueles como, por exemplo, a Baixa do Sapateiro, esse Centro Histórico que vive sofrendo, que foi impactado com a pandemia, sim, mas não só com a pandemia, foi impactado pela política de esvaziamento dessa área mais pobre do Centro. Essa área fica à mercê do sofrimento. A gente vai, passa na Baixa do Sapateiro, entra em qualquer comércio que ainda está aberto e veja quanto paga de TFF, quanto paga de IPTU. Continua pagando os mesmos valores, descontando de ISS.

Então, a gente vai olhar outros empreendedores, o empresário que tiver condição de investir aqui no Centro Histórico em um casarão desses, vereador Hamilton, ainda têm 50% de recompensa, de investimento do município em créditos tributários, ou seja, ele ainda ganha para ganhar mais. Então,

onde é que nós estamos? Se há uma definição, se há uma atitude do governo de querer revitalizar o Centro, é preciso que revitalize todas as áreas. Não pode ser apenas a Rua Chile, essa área aqui, a Rua Chile, o Comércio, essas áreas que estão voltadas para o mar, onde o empreendedor, o empresário pode construir piscinas de borda infinita e aí continuar acumulando, acumulando, e quem está na Baixa do Sapateiro, que é uma região de população pobre, que é uma região de comerciante, pequeno comerciante, fica à mercê do sofrimento, à mercê da solidariedade do outro. Cada dia tem mais uma casa comercial fechada, cada dia tem mais uma pessoa chorando ali porque não consegue pagar as contas. Então, é disso que a gente está falando.

Nós fizemos uma emenda aqui pedindo cinco anos de isenção de IPTU para os imóveis da Baixa do Sapateiro, pedindo cinco anos de isenção de ISS e estabelecendo também cinco anos de isenção para a taxa de fiscalização e funcionamento. Isso é nada, isso é nada em relação à economia do município, mas é muito para investir, é muito para aquecer um comércio e para revitalizar uma área, que é uma área nobre da cidade, é nobre historicamente. Está ali Clarindo Silva, que é um defensor. Está ali o pessoal da Representação das Entidades do Comércio da Baixa do Sapateiro. Eu quero aqui citar também Geraldo Badá, que é um morador e que vem bradando, Geraldo Badá, que vem bradando e clamando por socorro para a Baixa do Sapateiro.

Gente, a Baixa do Sapateiro é entrada, é entrada para o Centro Histórico, é por ali, essa área é uma artéria da cidade que já foi o maior comércio de rua deste país. É uma área que já teve, por aqui, aqui na Baixa do Sapateiro, nós já tivemos grandes apresentações de estrelas da cultura, cantoras, poetas, artistas. Enfim, a Baixa do Sapateiro é patrimônio de Salvador, a Baixa do Sapateiro faz parte do Centro Histórico, faz parte da nossa identidade, então não pode ser tratada como patinho feio, não pode ser isolada. Esse é o grito dos comerciantes, esse é o grito dos moradores. Nós vimos o centro comercial, o shoppingzinho que tinha ali na Baixa do Sapateiro fechar, vão saindo, se a insegurança vai se estabelecendo, aí os órgãos que estão ali vão saindo.

Então, o apelo que a gente faz e o que essas emendas queriam fazer, e eu fico muito triste porque, mais uma vez, o prefeito não considera os pequenos nesta cidade. A Prefeitura só considera os grandes. A Prefeitura faz um PPA, Marta, voltado para estimular a área imobiliária, voltada para esse setor, segmento de incorporadoras, mas não se preocupa com os pequenos, não se preocupa economicamente, e nem as escolas. Eu fui buscar o dado, agora, tudo tem a ver com isso. Eu fui buscar o dado, nós temos 140 mil alunos na rede pública própria de Salvador, o Pé na Escola ou “Pé Fora da Escola” começou com 10 milhões, vereador Palhinha, e está em 50 milhões já.

Então, os investimentos, os recursos, são todos para o privado, são para os grandes. A concentração de renda, nesta cidade, é uma prioridade. Como a gente vai conseguir reduzir desigualdade social? Como a gente vai fazer justiça social, se o pequeno continua pequeno? Aliás, o pequeno continua sendo diminuído. Eu fiz uma audiência pública aqui, com o segmento do samba, dos fazedores de cultura, que aqui Sílvio muito bem falou, e eles choram. Eles choram, porque pagam taxas absurdas, essas taxas de fiscalização e funcionamento. Não tem...

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Para concluir, vereadora.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Para concluir. Nós fizemos uma emenda também para que o IPTU desses pequenos, casas de espetáculo, seja reduzido ou suprimido por um tempo, para que eles possam também... Eles também foram impactados. Mas, é negado.

Agora, o camarote, os camarotes, de quem lucra muito com a indústria do Carnaval, vão ter renúncia, vai ter redução de ISS, novamente. É disso que se trata, é o prefeito que discrimina, que continua mantendo Salvador na pobreza. Não faz um gesto para melhorar a economia de Salvador, porque para fazer esse gesto tem que considerar os pequenos, os fazedores de cultura, essas pessoas que sustentam a cidade efetivamente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereadora Aladilce.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Obrigada, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereadora Aladilce.

Para discutir, pelo tempo de 10 minutos, vereador Hamilton Assis.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **ORDEM DO DIA**.

Sr. presidente, mais uma vez, retorno a esta Tribuna, para fazer um debate que consideramos também muito importante, neste momento.

Quero aqui, saudar a presença do vereador Carlos Muniz, atual presidente da Casa, na nossa bancada da oposição (*risadas*)... Isso é bom, seria bom que a gente pudesse interagir mais, quebrar um pouco dessa sisudez da vivência, mas eu tenho certeza que, com o tempo, a gente vai superar isso.

Eu quero dizer para vocês que o nosso debate aqui, também como a vereadora Aladilce, traz um debate que para a

gente é caro nesta cidade. A gente não resolve o problema da desigualdade social se a gente não investe para mudar isso, e para investir para mudar isso a gente precisa desconcentrar riqueza, a gente precisa distribuir renda, a gente precisa permitir que os de baixo, aqueles, da classe trabalhadora, que produzem a riqueza nesta cidade, eles tenham acesso ao financiamento, tenham acesso também às riquezas que são produzidas nesta cidade. Não é justo que entes privados, o tempo todo, Martinha, acabem se beneficiando de renúncias fiscais históricas, que são feitas ano a ano, enquanto as contrapartidas não são devidamente cobradas. É disso que nós estamos falando, é disso que se trata, e ainda sem o mínimo de transparência necessária.

Estão dizendo que o tempo não foi zerado, não é isso?

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Não, vereador, pode continuar, a assistência legislativa está marcando o seu tempo.

SR. VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL): Assistência legislativa. Eu vou ser breve. Ok, muito obrigado, obrigado. Obrigado, Alemão, vereador Alemão, pela sua preocupação.

Nós estamos aqui para fazer o debate, vamos usar o tempo necessário, sem fazer abuso, com certeza, Sr. presidente, mas as nossas manifestações aqui, os nossos registros, não podem deixar de serem feitos. Nós enfrentamos aqui uma greve de professores de 74 dias, e o prefeito dizia que não tinha dinheiro para pagar o

piso dos professores. Nós enfrentamos aqui uma greve de diversos segmentos de servidores que também queriam o cumprimento de pisos, que queriam reajuste e dignidade para o seu trabalho, e o prefeito dizia que não tinha dinheiro para pagar.

Mas o que a gente viu ao longo desses dois semestres de legislatura, Martinha, foi uma farra do boi aqui de renúncias fiscais para patrocinar o grande empresariado, enquanto que projetos simples, como o do companheiro, o vereador Gordinho da Favela, que, por exemplo, propõe ao prefeito a redução da idade para o uso do transporte público para 60 anos, até agora está engavetado.

Por que tem subsídio para o empresário e não tem subsídio para garantir que a nossa população idosa possa circular livremente na nossa cidade? Não é isso, Martinha? E quem é a maioria da população idosa que depende do transporte público, meu caro Gordinho da Favela? É exatamente a população pobre e negra desta cidade, principalmente as nossas mulheres, mães de famílias, que precisam circular nesta cidade, idosas, e que não têm direito à cidade.

Portanto, eu manifesto de forma contrária ao Projeto de Lei nº 542/2025, que prorroga a vigência do Proturismo, de retomada do setor cultural, e do Procultura. Embora reconheçamos a importância do setor cultural para a economia e a identidade do

município, o referido projeto carece de transparência quanto aos resultados concretos já alcançados.

Isso não tem transparência, o prefeito não apresenta relatórios se os reais ganham economicamente sociais para a cidade. Não há dados públicos claros que demonstrem o retorno efetivo dessas renúncias fiscais, tampouco indicadores que comprovem a eficiência do programa na geração de emprego, renda ou fortalecimento da cultura local.

É disso que nós estamos falando. Além disso, a prorrogação de benefícios tributários, Sr. presidente, sem a devida prestação de contas compromete o princípio da Responsabilidade Fiscal e dificulta o controle social sobre o uso dos recursos públicos, do qual nós, vereadores, temos competência para fazer isso e ficamos impossibilitados de fazê-lo.

A ausência de informações detalhadas sobre os estabelecimentos, os beneficiados, os critérios de concessão e os impactos financeiros para o município impedem uma avaliação justa e equilibrada da proposta.

Dessa forma, entende-se que o projeto não deve prosperar nos modos apresentados, sendo necessária a maior transparência pública dos resultados e a ampla discussão na sociedade antes de qualquer prorrogação ou ampliação de incentivos fiscais.

Eu quero dizer, e já reafirmamos aqui, nós não somos contra, mas imagine você, o que seria, o que não é desse pequeno

produtor, Palhinha, que produz o colar de búzio que é entregue no Mercado Modelo, que é comercializado naquela região. O que a gente sabe desses produtores? Eu fui produtor ainda quando criança, minha mãe era marisqueira também, assim como a mãe de Eliete, a Suburbana, Palhinha, e a gente, na época do aterro, Palhinha, naquela região do Lobato, eu marisquei ali pegando búzio para fazer colares de conta para minha mãe vender no Mercado Modelo, numa dureza muito grande de cavar, remover areia, Palhinha.

Mas, no entanto, esse reconhecimento para esses produtores culturais que trazem a imagem, que reproduzem a nossa cultura, não é valorizado. Até mesmo para ser incluído num simples prêmio, Palhinha, num simples prêmio, Wanda Chase, que nada mais é do que uma recuperação, reconhecimento da importância desse segmento na contribuição da cultura da nossa cidade, foi negado nesta Casa.

Então é sobre isso que nós estamos falando, e é sobre isso que nós estamos falando, Clarindo, porque, como você diz, a Baixa do Sapateiro precisa de incentivos fiscais, o comércio da Baixa do Sapateiro está morrendo, Clarindo Silva. Eu tenho acompanhado pelas redes sociais e também presencialmente o seu discurso da necessidade de defesa do patrimônio cultural e do Pelourinho, e que a Baixa do Sapateiro, como você bem diz, é a

artéria que alimenta o Centro Histórico e, com a morte da Baixa do Sapateiro, certamente o Centro Histórico também vai sofrer.

Por isso, o incentivo cultural tem que pensar de forma planejada, ampla, essa perspectiva de reconstrução do nosso patrimônio cultural. Isso inclui não só reconhecer todo esse legado histórico que nós temos, cultural, que preservar, mas, sobretudo, aqueles que produzem cultura e que não têm incentivos fiscais de forma alguma nesta cidade.

Com isso termino aqui a minha fala, Sr. presidente. Muito obrigado e até mais.

SR. VEREADOR ORLANDO PALHINHA (UNIÃO): Pela Ordem, presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado vereador, professor Hamilton.

Pela Ordem, vereador Orlando Palhinha. Já convidando a vereadora Marta Rodrigues, que será a próxima a discutir pelo tempo de dez minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ORLANDO PALHINHA (UNIÃO)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **PELA ORDEM.**

Solicito prorrogação da sessão por uma hora.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Prorrogado por uma hora.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **ORDEM DO DIA.**

Sr. presidente, Sras. e Srs. vereadoras e vereadores, nossa discussão aqui agora é o Projeto nº 542/2025.

Sr. presidente, este projeto nós acompanhamos aqui num período que ele chegou a Casa e nós apresentamos emendas lá atrás, fizemos um bom debate naquele período no formato virtual, porque nós estávamos vivendo aquele momento da pandemia e pactuamos e acordamos. Foi votado por unanimidade. Quero fazer esta pequena linha do tempo para chegar atualmente.

Então, o Projeto quando chegou aqui era o nº 306/2021, ele instituiu o programa de retomada do setor cultural, o Procultura Salvador. Então, o texto ganhou seis emendas de vereadoras e de vereadores. A votação também foi com muito debate, após toda a nossa caminhada nas comissões. E este amplo debate a gente foi buscando aprimorar o texto que veio do Executivo. Então, foram apresentadas naquele período, Sílvio Humberto lembra bem, 11 emendas. Lembra do Procultura

quando chegou? Foram analisadas também pela Comissão de Constituição e Justiça, pela Comissão de Finanças. E essas emendas, das 11, seis foram acolhidas, a exemplo da que trata da isenção de ISS e de IPTU para os cinemas, esta foi da nossa autoria. Todo mundo lembra aí, chegou aqui muita gente pedindo para a gente fazer este debate, inserir. E nós apresentamos a emenda e ela foi acolhida nas comissões, e aprovada em Plenário também. Então, a Casa, naquele momento, marcou história, aprovando em uma única discussão, por unanimidade, o Procultura.

Lembro também que, no momento que nós estávamos aqui fazendo este debate, teve declaração de voto dos diversos vereadores. E também depois teve a Tribuna Popular, que veio as pessoas, já depois de aprovado, entrando também para fazer o comentário.

Então, bem diferente de hoje, que hoje veio emendas importantíssimas e estas emendas sequer foram analisadas. A vereadora Aladilce falou aqui das emendas todas, mas teve uma das emendas que também tive a oportunidade de me debruçar sobre ela e que acho muito justa — e aqui quero saudar, este ícone aqui do Centro Histórico e do Pelourinho e também da Baixa dos Sapateiros, nosso querido Clarindo, que é esta pessoa que luta mesmo e que busca, a Cantina da Lua vira este espaço de resistência para preservar a história e a memória na nossa

cidade. E também defender o nosso Pelourinho e a Baixa dos Sapateiros. Até quando a Baixa dos Sapateiros vai continuar morrendo de inanição? E é isso mesmo Clarindo, é inanição, o que vai fazendo é aos poucos, o que está ocorrendo.

E as emendas foram emendas muito bem elaboradas, contextualizadas para o momento. E o que a emenda traz, a da Baixa dos Sapateiros, é uma emenda aditiva, é de concessão de benefício fiscal de TFF e ISS para os pequenos e médios empreendimentos econômicos; IPTU também, para imóveis localizado na região da Baixa dos Sapateiros.

Então, se nós estamos falando de revitalizar, da cidade ter essa retomada na sua economia, nós precisamos também olhar a Baixa dos Sapateiros, porque a Baixa dos Sapateiros é como Clarindo botou ali no cartaz, é inanição. Retiraram a linha de ônibus, foi matando aos poucos. E, hoje, a gente está vendo, a gente passa ali quase todos os dias para vir aqui para a Casa, a Casa do Povo, e só encontra uma placa ali, fechado, aluga e a maioria das casas fechadas.

Então, a isenção, também, era para garantir. Por que vai dar para os camarotes, em pleno Carnaval, isenção, e não trazer esse debate com seriedade, aprovar uma emenda desta magnitude para a gente revitalizar a Baixa dos Sapateiros? Então, a gente precisa fazer todo esse compromisso que os benefícios fiscais também poderão ser, no caso se fossem aprovados,

concedidos aos imóveis que atendem, também, critérios definidos por lei.

E a Baixa dos Sapateiros tem todo esse simbolismo, que é necessário ter este compromisso. A associação já esteve aqui antes, em uma Tribuna Popular. Quem agendou foi o nosso presidente da Casa, vereador Carlos Muniz. Esteve, também, com a vereadora Aladilce. Por isso que é importante ter esse 'assumimento' coletivo sobre essa situação que Salvador está passando. Agora, se a gente passa e olha a Baixa dos Sapateiros, por que não querem investir? É porque tem a população em situação de rua, como um cantor sertanejo renomado, que eu não vou dizer aqui o nome, foi dizer para uma rede de TV que porque convidou o presidente Lula, que a TV é uma concessão pública, e convidou o presidente do STF, dizendo que estavam fazendo o quê? Prostituição. Será que é nesse mesmo debate que está encarando também a Baixa dos Sapateiros. Então, a gente está vendo que de lá foi uma violência, uma misoginia, uma falta de respeito o que aconteceu com a família Abravanel.

Então, esse debate é um debate sério, minha gente. Nós precisamos, nesta Casa, buscar, cada vez mais, a gente estar com este compromisso com aqueles e aquelas. Eu gosto de chamar de emergentes. É quem está trazendo, resistindo e, também, vive em uma situação, paga imposto caro, não tem condições de manter suas portas abertas e gera, também, a economia criativa. Isso

também dá sustentabilidade e minora a situação do município de Salvador.

Por isso que este projeto, a emenda, era importante garantir essa aprovação, por unanimidade nesta Casa. Era um gesto, um reconhecimento da importância desse momento, desse fato histórico que é a Baixa dos Sapateiros. Se a gente não demonstra este nosso compromisso, e a Casa também, porque quando nós apresentamos emendas, é para aprimorar, aprimorar o projeto. Porque quando o Executivo vai pedindo a renovação por mais um ano, ele tem, também, que estar antenado com o que está acontecendo ao seu redor. A gente precisa estar na mesma página, discutindo, e não trazer fragmentos: isso daqui eu vou garantir para uma parte e para a outra não.

E como a vereadora Aladilce trouxe aqui: cadê esse impacto financeiro que foi? Qual o efeito? Cadê os indicadores? Os indicadores desse valor que foi investido nós precisamos conhecer, porque o nosso papel, para além de legislar, de elaborar leis, de votar também projetos de colegas do Executivo, nós também temos o papel de fiscalizar. E quando a gente está pedindo aqui, como foi solicitado no dia da reunião das Comissões Conjuntas, nós solicitamos que enviassem também esses indicadores, o que isso alterou na vida da população, como a população agora... porque se a gente tivesse esses indicadores a

gente poderia estar aqui também dizendo que valeu a pena neste ano o projeto ser renovado.

Então o nosso papel é esse: é de buscar, é de fiscalizar, é de pedir que os indicadores cheguem a esta Casa para a gente garantir cada vez mais o debate, mas o debate está sem debate; já concluindo, Sr. presidente, já fechando aqui.

Por isso que o Projeto de Lei nº 542/2025, que vem renovando desde 2021, todo ano vem pedindo a renovação, a gente queria também estender para essas emendas que foram apresentadas, mas que infelizmente não foram acolhidas.

Muito obrigada, presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereadora Marta Rodrigues. Para discutir o projeto vereador Sílvio Humberto, pelo tempo de até dez minutos.

SR. PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC): Vereador Sílvio Humberto, que honra poder liberar V.Exa. para discursar pelo tempo de até dez minutos para discutir.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **ORDEM DO DIA.**

A recíproca é verdadeira, sabendo que V. Exa. está na condução dos trabalhos.

Então, colegas, mais uma vez, Procultura. Não, está quebrado, já bugou até o tempo aqui.

SR. PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC): Permita-me, vereador Sílvio Humberto, está sendo contabilizado pelo servidor responsável no celular.

SR. VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB): Está ok. Então, estamos analógicos. Então, vamos nessa. Então, Procultura, e foi muito bem aqui embasadas as considerações dos meus colegas, como sempre, eu diria que é um exercício quase do monossílabo que eu acho de um poder enorme de transformar coisas impossíveis em coisas possíveis, que é a fé.

É isso que nós vamos praticar agora com o Procultura. Nós tivemos uma reunião aqui, senhoras e senhores, neste Plenário, e acordamos que não pediríamos vistas ao projeto porque receberíamos algo elementar, básico, simples. O que é isso, Sílvio Humberto? Os números. Nós não sabemos os números do Procultura. Ou seja, deu certo? Você sabe se deu certo? Eu também não sei.

É isso que nós vamos exercitar aqui, uma profissão de fé porque eu tenho fé, eu sou uma pessoa de fé. Inclusive, o nosso *slogan* é: Fé na Gente. Mas aqui não dá para ter fé dessa forma porque são números. Nós não sabemos se o Procultura foi

eficiente, eficaz e tem efetividade. Nós vamos para uma renovação fazendo esse exercício. Podem chegar aqui depois e dizer, porque os números não apareceram. E não se trata de ser contra ou a favor. Apenas é você ter elementos que lhe permitam discernir, ou seja, tem a ver com o exercício das nossas atribuições aqui nesta Casa, que é fiscalizar o Poder Executivo.

Como é que você fiscaliza o Poder Executivo? A fiscalização do Poder Executivo se dá justamente quando você tem números, elementos que lhe permitam, vereadora Aladilce, avaliar se nós temos condições de seguir com o projeto, se o projeto está dando certo, se a Prefeitura usou as melhores, se está cobrando devidamente, se carece de ajustes. Nada disso a Câmara poderá fazê-lo porque, infelizmente, nós não temos dados, nós não temos números.

Então, isso é verdade que precisa ser dita, que essa é uma característica dessa administração. Você faz um alvo, você atira uma flecha e você fica imaginando se acertou ou não o alvo. Entendo que não é dessa forma, não é dessa maneira que você deve tratar a coisa pública. Eu acho que exige, no mínimo, responsabilidade. E a ausência dessa responsabilidade impede que nós tenhamos, nesse caso, condições de decidir adequadamente se vamos aprovar, vamos nos abster ou vamos simplesmente, que não é simplesmente rejeitar, porque nós sabemos a questão do incentivo.

Mas algo que, Geraldo Badá e nosso Clarindo, Clarindo que trouxe aqui a Baixa dos Sapateiros, o que nós passamos todos os dias para chegar até a Casa, e as emendas que foram apresentadas aqui pela vereadora Aladilce para incorporar a Baixa dos Sapateiros, a pergunta é: até quando? Não tem por que — e aí eu acho que é no campo da política — a Prefeitura não tomar uma decisão política de apresentar um projeto de lei que venha minimamente reduzir a TFF, isentar ou dar incentivo para atrair novas atividades para a região da Baixa dos Sapateiros.

Eu acho que discutir com os moradores e os comerciantes que tipo de atividades pode ser atraídas porque você vai fazer uma Avenida Chile *gourmet*, que já tem apartamentos custando mais de R$ 2,5 milhões e com a Baixa dos Sapateiros caindo aos pedaços, deixada ao Deus dará, para as pessoas se virarem.

Então, eu não entendo como é que você não consegue perceber o quanto é estratégico ter minimamente uma visão integrada, uma visão sistêmica sobre a Rua Chile, a Cidade Alta e a Baixa dos Sapateiros. Eu realmente não entendo. Assim, economicamente, que pode ser revertido, mas deixa a Baixa dos Sapateiros caminhar a passos largos para se tornar cronicamente inviável economicamente.

E isso é uma decisão política, não é uma decisão técnica, porque a política escolhe a técnica. A política pode dar isenção aqui, restringir o Procultura a essa parte do Centro antigo, do

Centro Histórico, e os incentivos que não dessem à antiga denominada Ladeira da Praça e, agora, denominada Revolta dos Malês, que poderiam tranquilamente descer a ladeira e criar condições para aqueles moradores e comerciantes, prestadores de serviço, dessem condições.

Eu fiz uma sugestão, um projeto de indicação ao governo do estado, que traga para a região, por exemplo, o SAC, porque está muito próximo o SAC da estação do Metrô e isso iria levar a circulação de pessoas. Essa é uma decisão estratégica, mas a administração de Salvador, o prefeito, que adora privatizar absolutamente tudo, a exemplo do Elevador Lacerda, não só as parcerias público-privadas, o que vai se fazer com a Praça Municipal, o que está se querendo fazer com a antiga Prefeitura, transformando-a em um centro de convenções, e aí, você não tem um projeto, uma única ação para a Baixa dos Sapateiros.

Então, o Procultura, eu diria, pode ser um projeto interessante? Pode. Tem números para avaliar o quão é interessante? Não temos. Então, o que nós vamos praticar aqui, hoje, é, mais uma vez, um exercício de fé no que o alcaide, do outro lado da rua, diz que é bom para a cidade. E aí, você tem que acreditar que isso é bom para a cidade. Eu gostaria de ter os elementos e os números para decidir, porque nós fomos eleitos para termos aqui autonomia e capacidade de decisão, de exercitar o que é ser vereador na terceira, quarta cidade do nosso país.

Então, nós temos uma responsabilidade com quase 3 milhões de pessoas.

SR. PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC): Para concluir, vereador.

SR. VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB): Vou concluir.

Nós temos responsabilidade.

Então, Sr. presidente, V. Exa., que também é um homem de fé, mas a nossa fé é uma fé que é pautada no imaterial, mas no material, para acreditar, é preciso ter números, dados, avaliações que a Secretaria da Fazenda, que eu sou de lá, sou concursado de lá, da Secretaria da Fazenda, tem o seu corpo técnico, mas precisa de uma decisão política que possa dizer assim: o Procultura precisa apresentar os números. Aí, perguntam: por que vai continuar as isenções? Não sei. Porque é uma decisão seguir. Deu resultado? Quanto foi que nós arrecadamos de recursos?

SR. PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC): Obrigado.

SR. VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB): Vou concluir. Quanto foi que nós arrecadamos ao longo desse período? Você sabe? Ninguém sabe. E aí, nós vamos dizer assim, é o quê? É um exercício? É uma crença? Nós estamos lidando com a vida dos nossos, Sr. presidente.

Então, eu lamento muito que esses números não estejam aqui, para nos permitirem, com tranquilidade, contribuir para o desenvolvimento da nossa cidade.

Muito obrigado por sua paciência.

SR. PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC): Obrigado, vereador Sílvio Humberto.

Para discutir, pelo tempo de até dez minutos, o vereador Claudio Tinoco Melo de Oliveira.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **ORDEM DO DIA**.

Sr. presidente, Sras. vereadoras, Srs. vereadores, não usarei todo o tempo, com toda certeza.

É verdade que o Projeto de Lei 542/2025 traz duas matérias fundamentais, sobretudo para quem foi secretário de Cultura e Turismo desta cidade, inclusive, saindo em março de 2020, com o primeiro decreto de combate à pandemia aqui, na nossa capital. O Procultura e o Proturismo foram fundamentais, essenciais, para a manutenção dos empregos, para a manutenção das atividades associadas à economia criativa, à cultura e ao

turismo de Salvador, que são dois setores fundamentais da nossa cidade.

Quero iniciar com a importância da renovação do Proturismo, que, para vocês que assistem esta sessão entenderem, nós vivemos em tempos passados a constatação do fechamento de hotéis, pousadas na nossa cidade. Salvador perdeu cerca de 30 hotéis e pousadas, entre eles grandes hotéis, como o Hotel Pestana, o Hotel Othon, o Hotel Salvador, tudo isso por falta de governos que tivessem atenção com a importância dessa atividade de turismo aqui em Salvador.

Mas, graças a Deus, desde 2013, quando ACM Neto assumiu, nós passamos a ter uma gestão com a atenção dobrada em relação à atividade de turismo. E foi exatamente em 2021 que implantou um incentivo fiscal com desconto de 40% no valor do IPTU para os meios de hospedagem.

Lembro, inclusive, que esta Câmara chegou a fazer uma emenda incluindo os motéis, ainda bem já foram retirados do benefício dos 40% do IPTU de desconto. É fundamental essa manutenção, essa ampliação até dezembro de 2026. A gente sabe que a cidade está cheia de turistas, mas também chegou à Cidade do Salvador, como chegou em todo o mundo, as plataformas digitais de hospedagem, que muitas vezes concorrem com os meios convencionais de hospedagem sem pagar imposto: não

pagam o ISS, não pagam o IPTU, não pagam sequer os benefícios sociais para os trabalhadores.

Então, é fundamental e eu peço aqui o voto de confiança, sobretudo da oposição, para aprovação do Proturismo com o desconto de 40% no IPTU dos meios de hospedagem. Tenho certeza que o secretário de estado, Maurício Bacelar, e o governador são favoráveis a incentivar a rede hoteleira na nossa capital.

Em relação ao Procultura não poderia ser diferente. Os incentivos oferecidos às empresas de entretenimento, de arte, de cultura na nossa cidade, dos produtores culturais, foram fundamentais, fundamentais tanto assim que o próprio governo federal criou o seu programa também de incentivo chamado Perse, mas foi criado no governo de Bolsonaro, que salvou as empresas e os empregos.

Infelizmente, no governo Lula, no ano passado, praticamente o ministro "Taxade", ou Haddad, queria acabar com o Perse. Queria simplesmente tirar esse benefício da área de entretenimento, da cultura no nosso país. Mas o esforço, sobretudo de lideranças aqui da Bahia, de deputados da bancada, da nossa bancada no Congresso Nacional, fez com que houvesse alguns ajustes, mas o Perse fosse mantido no teto de 15 bilhões de reais.

Aqui, em Salvador, o Procultura, na gestão desse grande prefeito Bruno Reis, tem feito com que a arte, a cultura possa estar acontecendo em todos os lugares e em todos os recantos de Salvador. Eu tenho aqui, por exemplo, para vocês terem uma ideia. Aqui está um evento de rua, Os atabaques, está aqui uma faixa abrindo esse evento.

Tenho certeza que vocês não vão poder ver pela TV Câmara e talvez quem esteja aqui não vai enxergar pela distância, mas eu vou dizer que está aqui, está aqui uma placa, governo do Estado da Bahia - Bahia Turismo. Tem aqui algumas baianas, provavelmente alguma entidade de matriz africana.

Aqui na faixa está também uma assinatura: apoio Prefeitura - Procultura. O Procultura está sendo fundamental para todas as manifestações culturais da nossa cidade. Está aqui mais uma série de imagens associadas ao Procultura, com apoio ou patrocínio do governo do estado nesses eventos.

Eu não sei, mas talvez até o show desse grande artista, esse grande baiano que está com 83 anos, e eu espero ter as condições de ir assistir Gilberto Gil na Arena Fonte Nova, que é um equipamento do governo do Estado da Bahia, é muito provável que o Procultura esteja ajudando. Não sei, não sei, não quero nem fazer injustiças aqui ao artista, muito menos à produtora, mas é bom a gente pesquisar e debater, porque o Procultura está espalhado aí fazendo com que esta cidade vibre,

sobretudo num momento tão importante, não só daquele que foi a retomada, mas que possa continuar aí ainda persistindo, fazendo que a cultura e nós possamos ser, a nossa gente reconhecida como povo criativo e de grande produção cultural.

Em relação, para concluir, à Barroquinha, é preciso que a gente aqui recorde a vocês que estão assistindo a esta sessão. Os três últimos investimentos feitos na região da Barroquinha foram feitos pela Prefeitura de Salvador. A requalificação do Aquidabã, que fica praticamente na entrada, e a requalificação da Barroquinha, Terminal Barroquinha, associada e somada ao novo Mercado de São Miguel, todas as obras de infraestrutura e de requalificação feitas, produzidas pela Prefeitura de Salvador.

Quero lembrar aqui ainda que vivi em um governo que produziu, meu caro Clarindo Silva, sete etapas de requalificação do Centro Histórico de Salvador, sete etapas. Foram os governos de Antônio Carlos Magalhães, de Paulo Souto, de César Borges, que investiram para transformar aquele Pelourinho abandonado do passado, aquele Pelourinho que foi jogado às traças, em uma área não só valorizada pela história de formação desta cidade, mas acima de tudo para poder oferecer às pessoas que ali moram e ali teriam oportunidades de gerar emprego e oportunidades de negócios, melhores condições. Infelizmente, nos últimos 20 anos do PT à frente do governo da Bahia nenhuma única etapa de requalificação foi feita no Centro Histórico de Salvador, nenhuma

única etapa. Falar na Rocinha aqui é uma tristeza para quem conhece, como eu, a história de uma obra que se arrastou por duas décadas praticamente.

Então, a gente quer discutir sim, e quero começar aqui a provocar. A gente vai entrar em recesso, mas recesso é de sessão, recesso é das comissões. Quero convidar os vereadores de oposição para a gente ir junto à Secretaria da Fazenda para perguntar se tem uma consulta sequer de empreendimentos na Barroquinha associadas ao Renova Centro, uma sequer.

É preciso a gente tratar este assunto com muita responsabilidade, porque de fato está muito difícil o comércio de rua em Salvador, diria quase impossível. Quem tem comércio, sua lojinha nas ruas de Salvador está precisando de socorro. Estão arrombando as lojas, estão furtando as lojas, ninguém aguenta mais. A gente precisa tratar a Barroquinha com quem tem compromisso com o Centro antigo da nossa cidade e com quem tem compromisso com a importância da livre iniciativa, de abrir uma empresa, quase que passar uma vida inteira e hoje com a insegurança que está em Salvador.

E quero, neste momento, para concluir, dizer que desde às seis horas da manhã, quando recebi o primeiro vídeo do assassinato de três trabalhadores no Alto do Cabrito, no Subúrbio de Salvador, não estou só indignado, não estou só triste, mas estou revoltado com o silêncio do governo, com o

silêncio de homens e mulheres públicos que não conseguem vir a público dizer que precisa de um basta. Não é possível que o Partido dos Trabalhadores esteja à frente de um governo, assistindo três trabalhadores chegarem sorrindo às 7h, no Subúrbio, para trabalhar e suas famílias agora estarem enterrando esses corpos. Chega de violência nesta cidade. Chega de pedágio nesta cidade. Isso é revoltante.

E é ruim ver as pessoas sorrindo neste momento. Porque não é uma questão de cor, de bandeira político partidária. É de se ter um pacto nesta Bahia para a gente acabar, de uma vez por todas, com essas cenas lamentáveis, tristes. Trabalhadores, um jovem de pouco mais de 20 anos, iniciando o seu trabalho. O que é que nós vamos dizer para essa juventude? Para os de 40 anos? Vão para o Bolsa Família, porque trabalhar em Salvador e na Bahia você pode ser morto.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Encerrada a discussão do Projeto de Lei n° 542/2025. Aqueles que aprovam o projeto permaneçam como estão. Aprovado. Encaminhado à Redação Final. Aprovado na Redação

Final. Com os votos contrários, de Hamilton e Eliete. Não é isso? Obrigado.

Projeto de Lei n° 452/2025, de autoria do Executivo Municipal, que estima a receita e fixa a despesa do município de Salvador para o exercício 2026, e dá outras providências. Com parecer favorável da Comissão de Finanças, Orçamento e Fiscalização. Com emendas. No Plenário, em primeira e segunda discussões. Para discutir. Encerradas as discussões. Em votação. Aqueles que aprovam o Projeto de Lei n° 452/2025 permaneçam como estão. Aprovado. Encaminhado à Redação Final. Aprovado na Redação Final. Com os votos contrários dos vereadores Aladilce, Hamilton, Marta, Sílvio, Helio e Eliete.

Projeto de Lei n° 574/2025, de autoria da Mesa Executiva. Em única discussão. Em votação. Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que aprovam permaneçam como estão. Aprovado.

Eu queria a opinião da líder da oposição e do líder de governo, no momento o vereador Téo Senna. Eu queria ver, primeiro, a retirada de cada projeto que os vereadores apresentaram e querem retirar os projetos.

SR. VEREADOR FÁBIO SOUZA (PRD): Presidente, Pela Ordem.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Pela Ordem, vereador Fábio Souza.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR FÁBIO SOUZA (PRD)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **PELA ORDEM.**

Solicito, presidente, a retirada do Projeto de Lei n°119/2025.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Qual é a página, por favor?

SR. VEREADOR FÁBIO SOUZA (PRD): Página 4, n°119/2025.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Página 4, n°119/2025. Retirado. Retirado o Projeto de autoria do vereador Fábio Souza, a pedido do mesmo, Projeto n°119/2025.

Vereador Sílvio Humberto. Microfone do vereador Sílvio Humberto, por favor, amigo.

SR. VEREADOR HELIO FERREIRA (PCdoB): Pela Ordem, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Depois do vereador Sílvio Humberto, o vereador Helio.

Vereador Sílvio, pode falar.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **PELA ORDEM.**

Pela Ordem, Sr. presidente. O Projeto de Lei nº 125 está na página 4.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): 125. Página 5? Retirado o projeto de autoria do vereador Sílvio Humberto, a pedido do mesmo. Projeto de Lei nº 125/2025.

Vereador Hélio Ferreira.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR HELIO FERREIRA (PCdoB)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **PELA ORDEM.**

Sr. presidente, solicito a retirada do Projeto de Lei nº 332/2023 da página 2.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Retirado o projeto a pedido do autor: Projeto de Lei nº 332/2025.

Pela Ordem, vereador Daniel Alves.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR DANIEL ALVES (PSDB)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **PELA ORDEM.**

Retirar o Projeto de Lei nº 209/2022.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Retirado a pedido do vereador Daniel Alves o Projeto de Lei nº 209/2022. Pela Ordem, vereadora Cris Correia.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA CRIS CORREIA (PSDB)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **PELA ORDEM.**

Peço também a retirada de pauta do Projeto de Lei nº 213, página 5.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Retirado o projeto a pedido da autora, Projeto de Lei nº 213/2025.

Pela Ordem, vereador Aleluia.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ALEXANDRE ALELUIA (PL)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA

CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **PELA ORDEM.**

Gostaria de requerer a retirada o Projeto de Lei nº 253/2021, página 2.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Retirado a pedido do autor o Projeto de Lei nº 253/2021.

Pela Ordem, vereador Júlio Santos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR JÚLIO SANTOS (REPUBLICANOS)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **PELA ORDEM.**

Por favor, solicito a retirada do Projeto de Lei nº 150/2024, página 3. E o 353/2025.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Projeto de Lei nº150 retirado de pauta a pedido do autor. E o outro?

SR. VEREADOR JÚLIO SANTOS (REPUBLICANOS): 353/2025, página 7.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Retirado a pedido do autor o Projeto de Lei nº 353/2025.

Pela Ordem, vereador George Gordinho da Favela.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR GEORGE GORDINHO DA FAVELA (PP)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **PELA ORDEM.**

Peço a retirada de pauta do Projeto de Lei nº 251/2025, página 6.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Retirado de pauta o Projeto de Lei nº 251/2025, a pedido do autor George Gordinho da Favela.

Mais alguém? Vereador André Fraga.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ANDRÉ FRAGA (PV)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **PELA ORDEM.**

Página 3, Projeto 18/2025. E página 5, 165.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Projeto de Lei nº 18/2025. Retirada do Projeto de Lei nº 18/2025, a pedido do autor André Fraga. Pág. 5, Projeto de Lei nº 165/2025. Retirado o projeto a pedido do autor, vereador André

Fraga. Mais algum projeto a ser retirado? Nenhum projeto a ser retirado?

Eu quero que vocês, antes de votarmos os projetos, são projetos de lei, mas eu queria que vocês, vereadora Aladilce, vereador Téo Senna, eu queria que vocês analisassem, página por página, para ver se tem algum projeto de vereador que tenha alguma rejeição, tanto da base do governo quanto da base da oposição, porque se não tiver, ao invés de nós votarmos projeto por projeto, nós votaríamos página por página para nós adiantarmos a sessão.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR TÉO SENNA (PSDB)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **PELA ORDEM.**

Presidente, primeiro também retirar os vereadores que estão ausentes, a gente retirar esses projetos também.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Vereadores ausentes. Quais são os vereadores que estão ausentes para nós retirarmos os projetos? Vossa Excelência tem essa lista? Quem?

1º secretário, vereador Jorge Araújo, por favor, faça a chamada nominal para ver os vereadores que estão ausentes para que nós possamos retirar todos os projetos dos vereadores ausentes.

Vai dizendo aí.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **PELA ORDEM.**

Pela Ordem, Sr. Presidente.

Sr. presidente, nós estamos com um problema, que a ordem que a gente tem está diferente da que o senhor está chamando aí.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Como assim, vereadora?

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Foi atualizada a Ordem do Dia. Cresceu uma página.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Qual foi a página que cresceu?

SR. VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC): O que estava ontem na página 2 está na página 3 hoje, entendeu? São os mesmos projetos, não houve aumento dos projetos.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Vai ter que chamar por número de projeto.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Mas são os mesmos projetos, não é isso? Houve, vereadora, o aumento de projetos do Executivo. Com isso, aumentou o número de páginas dos projetos dos vereadores.

SRA. VEREADORA CRIS CORREIA (PSDB): Mas a ordem é a mesma, presidente. A ordem é a mesma. A ordem é a mesma, Sr. Presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): A ordem é a mesma. Certo.

Vamos fazer a chamada, por favor.

SR. VEREADOR JORGE ARAÚJO (PP): Vereadora Aladilce.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Presente.

SR. VEREADOR JORGE ARAÚJO (PP): Alex Alemão.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Presente.

SR. VEREADOR JORGE ARAÚJO (PP): Vereador Alexandre Aleluia.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Presente.

SR. VEREADOR JORGE ARAÚJO (PP): Anderson Ninho.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Ausente. Então serão retirados todos os projetos do vereador Anderson Ninho.

SR. VEREADOR JORGE ARAÚJO (PP): André Fraga. Beca.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Vereador Beca. Então aguarde aí, está dizendo que o vereador Beca está na Casa. Aguarde dois minutos aí. Justamente, se ele voltar nos dois minutos, os projetos dele continuarão.

SR. VEREADOR JORGE ARAÚJO (PP): Vereador Carlos Muniz.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Presente.

SR. VEREADOR JORGE ARAÚJO (PP): Vereador Cezar Leite.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Presente.

SR. VEREADOR JORGE ARAÚJO (PP): Vereador Claudio Tinoco.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Presente.

SR. VEREADOR JORGE ARAÚJO (PP): Vereadora Cris Correia.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Presente.

SR. VEREADOR JORGE ARAÚJO (PP): Vereador Daniel Alves.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Presente.

SR. VEREADOR JORGE ARAÚJO (PP): Vereador Débora Santana.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Presente.

SR. VEREADOR JORGE ARAÚJO (PP): David Rios.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Ausente. David Rios, os projetos...

SR. VEREADOR JORGE ARAÚJO (PP): Vereador Duda Sanches.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Presente.

SR. VEREADOR JORGE ARAÚJO (PP): Bora lá, vamos continuar aqui. Vereadora Eliete Paraguassu.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Presente.

SR. VEREADOR JORGE ARAÚJO (PP): Vereador Fábio Souza.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Presente.

SR. VEREADOR JORGE ARAÚJO (PP): Vereador Felipe Santana.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Presente.

SR. VEREADOR JORGE ARAÚJO (PP): Vereador George Gordinho da Favela.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Presente.

SR. VEREADOR JORGE ARAÚJO (PP): Vereador Helio Ferreira.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Presente.

SR. VEREADOR JORGE ARAÚJO (PP): Vereadora Ireuda Silva.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Presente.

SR. VEREADOR JORGE ARAÚJO (PP): Vereadora Isabela Sousa.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Ausente.

SR. VEREADOR JORGE ARAÚJO (PP): Vereador João Cláudio Bacelar.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Ausente.

SR. VEREADOR JORGE ARAÚJO (PP): Vereador Jorge Araújo. Estou na área.

Vereador Julio Santos.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Presente.

SR. VEREADOR JORGE ARAÚJO (PP): Vereador Kel Torres.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Presente.

SR. VEREADOR JORGE ARAÚJO (PP): Vereador Kênio Rezende.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Presente.

SR. VEREADOR JORGE ARAÚJO (PP): Vereador Kiki Bispo.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Ausente.

SR. VEREADOR JORGE ARAÚJO (PP): Vereadora Marcelle Moraes.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Presente.

SR. VEREADOR JORGE ARAÚJO (PP): Vereador Marcelo Guimarães Neto.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Presente.

SR. VEREADOR JORGE ARAÚJO (PP): Vereadora Marta Rodrigues.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Presente.

SR. VEREADOR JORGE ARAÚJO (PP): Vereador Maurício Trindade.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Ausente.

SR. VEREADOR JORGE ARAÚJO (PP): Vereador Omarzinho.

SR. VEREADOR OMARZINHO GORDILHO (PDT): Presente.

SR. VEREADOR JORGE ARAÚJO (PP): Vereador Orlando Palhinha.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Orlando Palhinha. Dê dois minutos a eles para voltarem, Palhinha e Beca.

SR. VEREADOR JORGE ARAÚJO (PP): Vereador Paulo Magalhães Júnior.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Presente.

SR. VEREADOR JORGE ARAÚJO (PP): Vereador Professor Hamilton.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Presente.

SR. VEREADOR JORGE ARAÚJO (PP): Vereador Randerson Leal.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Presente.

SR. VEREADOR JORGE ARAÚJO (PP): Vereador Ricardo Almeida.

SR. VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC): Presente ao seu lado.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Presente.

SR. VEREADOR JORGE ARAÚJO (PP): Vereadora Roberta Caires.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Presente.

SR. VEREADOR JORGE ARAÚJO (PP): Vereador Rodrigo Amaral.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Presente.

SR. VEREADOR JORGE ARAÚJO (PP): Vereador Sandro Filho.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Presente.

SR. VEREADOR JORGE ARAÚJO (PP): Vereador Sidninho.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Presente.

SR. VEREADOR JORGE ARAÚJO (PP): Vereador Sílvio Humberto.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Presente.

SR. VEREADOR JORGE ARAÚJO (PP): E vereador Téo Senna.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Presente.

Nós temos aqui a falta dos vereadores David Rios, Anderson Ninho, Isabela Sousa, João Cláudio, Kiki, Maurício Trindade, Beca e Palhinha. Certo?

Eu quero chamar a atenção do vereador Sandro Filho, que pediu que dois projetos dele fossem apreciados pela Comissão de Constituição e Justiça. V.Exa. continua? Apenas um projeto? Está certo?

Então, antes de votarmos os projetos dos vereadores, quero que seja apreciado aqui pelo vereador presidente da Comissão de Constituição e Justiça, Sidninho, para que seja feita a análise, Sidninho, do projeto, que seja feito em conjunto, do Projeto nº

486/2025, de autoria do vereador Sandro Filho, para que você faça a análise em conjunto nas Comissões de Constituição de Justiça e Orçamento.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SIDNINHO (PP)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **ORDEM DO DIA**.

Sr. presidente, acolho o PLE nº 486/2025, objeto do acordo. Como V.Exa. tem palavra, V.Exa., mesmo após a Ordem do Dia, está pautando esse projeto, para que seja deliberado na Casa.

É um projeto que dispõe sobre a sinalização ostensiva dos equipamentos e aparelhos eletrônicos de fiscalização, no município de Salvador. O parecer, por se tratar de parecer conjunto, nas duas comissões, analisando a constitucionalidade e o impacto orçamentário, o relator reprova o projeto, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Rejeitado o projeto pelo presidente da Comissão de Constituição e Justiça.

Como vota a vereadora Aladilce? Com o relator. Como vota o vereador Rodrigo Amaral?

SR. VEERADOR RODRIGO AMARAL (PSDB): Com o relator.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Como vota o vereador Júlio Santos? Como vota o vereador Duda Sanches? Com o relator. Como vota o vereador Omar Gordilho? Com o relator. Como vota o vereador Daniel Alves? Com o relator. Como vota o vereador Paulo Magalhães? Com o relator. Como vota a vereadora Marta? Com o relator. Como vota o vereador Alexandre Aleluia? Com o relator. Como vota o vereador Kel Torres? Com o relator. Como vota a vereadora Roberta Caires? Com o relator.

Rejeitado pelas Comissões de Constituição e Justiça e Redação Final; Finanças, Orçamento e Fiscalização.

Tem um parecer também aqui de um projeto de resolução da vereadora Cris Correa, que concede o Título de Cidadão de Salvador...

SR. VEREADOR SANDRO FILHO (PP): Presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Um momento. De cidadão de Salvador ao artista e produtor cultural Roberto Chaves, que está sem parecer. Vou pedir da mesma forma ao vereador presidente da Comissão de Constituição e Justiça que dê o parecer em conjunto para que possamos votar ou não o projeto.

Depois desse parecer, eu dou a palavra a V.Exa.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SIDNINHO (PP)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **ORDEM DO DIA**.

Projeto de Resolução nº 131/2025 que concede o Título de Cidadão de Salvador ao artista e produtor cultural Roberto Chaves, nas artes conhecido como Robertinho Chaves. Parecer da Comissão de Constituição de Justiça, o voto é favorável.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Obrigado, vereador.

Como vota a vereadora Aladilce? Com o relator. Como vota o vereador Rodrigo Amaral? Como vota o vereador Júlio Santos? Como vota o vereador Duda Sanches? Como vota o vereador Omar Gordilho? Como vota o vereador Daniel Alves? Como vota o vereador Paulo Magalhães? Como vota a vereadora Marta? Como vota o vereador Alexandre Aleluia? Como vota o vereador Kel Torres? Como vota a vereadora Roberta Caires?

Aprovado nas Comissões de Constituição e Justiça; Finanças, Orçamento e Fiscalização.

Projeto de Resolução nº 131/2025. Concede o Título de Cidadão Salvador ao artista e produtor cultural Roberto Chaves. Em única discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que aprovam permaneçam como estão. Aprovado.

SR. VEREADOR SANDRO FILHO (PP): Presidente?

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Agora V.Exa. pode falar.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SANDRO FILHO (PP)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **PELA ORDEM.**

Eu gostaria de pedir a retirada de pauta de um projeto, mas antes, só sinalizar que foi feito um acordo para que cada vereador pudesse aprovar uma quantidade de projetos aqui e eu, se não sou o único, agora eu sou um dos únicos vereadores que não está aprovando projeto aqui como foi feito no acordo, porque a própria base do governo não me ajuda a aprovar os projetos.

Eu vou pedir para retirar de pauta o Projeto de Lei nº 342/2025 porque eu sei que ele vai cair.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): 342?

SR. VEREADOR SANDRO FILHO (PP): 342/2025.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Qual é a página?

SR. VEREADOR SANDRO FILHO (PP): A página 6. Porque eu sei que ele vai cair, mas eu quero registrar. A bancada do

governo tem que se unir. É feito um acordo, o presidente ajuda a gente aqui, fala vamos cada um aqui aprovar uma quantidade de projetos. Quando chega na sessão, ou faltando um dia para a sessão, derruba todos os projetos sem falar com ninguém.

Eu não recebi uma ligação, ninguém falou comigo e derrubou todos os meus projetos. Eu tive que me desdobrar, correr, falar com todo mundo, tentar articular para colocar mais três projetos aqui para passar. Não consegui e agora estou registrando que o ano está acabando e eu não estou aprovando nenhum projeto de lei aqui na votação hoje porque a própria bancada do governo não me ajudou.

Fica registrado aqui.

Obrigado.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Obrigado, eu que agradeço. Retirada do Projeto nº 342/2025, a pedido do autor.

Vereador Téo Senna.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR TÉO SENNA (PSDB)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **PELA ORDEM.**

Juntamente com a oposição, a gente votar primeiro as indicações e os projetos de resoluções, depois vir e votar os projetos. Não, por página, mas, mesmo por página, para adiantar, o ideal é fazer indicações e as resoluções, que são aprovadas automaticamente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Eu estou entendendo o que o vereador está dizendo. Vereador, para adiantar, você queria votar os projetos de lei, que eles fossem votados cada um no seu momento ou por página?

SR. VEREADOR TÉO SENNA (PSDB): Não. Votar por página. Eu só estou sugerindo que a gente pode votar as indicações e as resoluções, depois a gente faz os outros.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Mas é porque, Téo, a Ordem do Dia, a Ordem do Dia é um exemplo. Deixa-me esclarecer aqui com o vereador Téo. A Ordem do Dia eu vou votar a página 2. Na página 2, existem os projetos de lei. E eu vou votando 2, 3, 4, 5. Se V.Exa. concordar, nós podemos fazer isso.

SR. VEREADOR TÉO SENNA (PSDB): Não, eu concordo. Eu só estou sugerindo isso porque o projeto de lei vai ser discutido alguns a votação. Tem gente que vota a favor e vota contra.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Se eu for votar por página, eu não vou poder discutir os projetos de lei. Agora, se vocês acharem que nós temos que votar projeto por projeto, não tem problema nenhum. Não, espera aí, vamos ouvir o vereador falar.

SR. VEREADOR TÉO SENNA (PSDB): Eu estou sugerindo.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Eu sei. Não, não. Eu estou te ouvindo e estou argumentando com você que, se os vereadores aceitarem a sua sugestão, nós não poderemos votar os projetos de lei página por página, porque os projetos poderão ser discutidos.

Os projetos que nós vamos votar página por página não poderão ser discutidos. O que poderá ser feito? Poderá cada um fazer o registro dizendo que naquele projeto ele teve o voto contrário. Se V.Exa. achar que isso deve ser feito, nós faremos.

SR. VEREADOR TÉO SENNA (PSDB): Isso pode ser. Se cada um disser que seu voto é contrário. E se o número de votos conseguir derrubar o projeto mesmo depois? É justamente a minha sugestão — aprovar o projeto de resolução e indicação. Os outros, fica mais fácil.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Eu estou entendendo. Então, eu quero que você entenda o seguinte. Se o projeto, se não houver... espera aí. Vamos ouvir o vereador. O que eu quero dizer? Téo, vereador Téo Senna, eu quero, vereador Téo Senna. Téo, eu quero esclarecer o seguinte.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ORLANDO PALHINA (UNIÃO)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **PELA ORDEM.**

Solicito prorrogação da sessão por mais uma hora.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Prorrogado por mais uma hora.

O que eu quero dizer a V.Exa., vereador Téo Senna. Deixem Téo Senna ouvir o que nós queremos falar. Se for para derrubar projeto, como V.Exa. disse que pode ser derrubado esse projeto, nós só podemos votar esses projetos, projeto por projeto. Porque se eu for votar página e depois na página os projetos forem aprovados, eu não vou poder mais derrubar os projetos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CEZAR LEITE (PL)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA

MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **PELA ORDEM.**

Questão de Ordem, Sr. presidente.

Na última votação, a sugestão de V.Exa. foi que apontava a página e nós indicaríamos o projeto que não aprovaríamos. Isso andou muito rápido na votação.

Sugiro que fosse a mesma situação.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

É uma opção. Mas o que é que estou dizendo aqui a vocês, projeto de lei eu não posso aprovar e depois vou ter que ajeitar. Correto?

Então, vamos fazer o seguinte, vamos votar projeto por projeto.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): É melhor.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): V.Exa. chegou aqui e já está com...

SR. VEREADOR TÉO SENNA (PSDB): Presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Pode falar, amigo.

SR. VEREADOR TÉO SENNA (PSDB): Você está colocando corretamente. É por isso que sugeri — antes de votar os projetos de lei, nós temos que votar as resoluções e indicações que estão aprovados automaticamente, a gente vai aprovar tudo. Então a gente agiliza o processo. Os projetos de lei a gente vai discutir.

Por que esta discussão? Porque tem projetos de vereadores querendo votar contra.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Justamente. V.Exa. pode registrar que votou o contrário. Então, eu só vou registrar o voto contrário.

SR. VEREADOR TÉO SENNA (PSDB): Sim, V.Exa. está correto. E se o número de voto contrário for maior do que o aprovado?

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Aí eu vou ter que votar projeto por projeto.

Projeto por projeto? Então, pronto. Então, vamos com a sessão até às 20h, 21h.

SR. VEREADOR TÉO SENNA (PSDB): Presidente, estou entendendo o seu posicionamento. Na realidade é um grande erro que nós fazemos aqui e que não fazia antigamente, em outros tempos.

A gente, o Colégio de Líderes, aprovava os projetos todos de comum acordo, tanto a posição como o governo. Quando chegava aqui, nós só fazíamos aprovar, hoje não acontece isso.

O que é que estou sugerindo, os projetos de resolução estão definidos, os projetos de indicação estão definidos, a gente aprova tudo e só ficam os projetos de lei.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Vamos fazer o seguinte: alguém tem uma sugestão diferente do vereador Téo Senna?

SR. VEREADOR SIDNINHO (PP): Pela Ordem, presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Pela Ordem, vereador Sidninho.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SIDNINHO (PP)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **PELA ORDEM.**

Presidente, é um acordo. Acredito que tanto para a indicação, como de resolução, como para o projeto de lei, tem vereador que vai votar contra. Se a gente encaminhar a votação página por página e ao final da página buscar os registros...

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Cadê a relação de lideranças? A relação de lideranças, a relação de líderes?

Vamos fazer o seguinte, vamos colocar em Plenário para ver o que é que os líderes decidem.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Presidente, o vereador Sidninho tem razão. A mesma coisa que pode acontecer com o projeto de lei, pode acontecer e vai acontecer com a indicação. Alguns vereadores vão votar contra.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Então, vamos tomar a decisão com as lideranças, está certo?

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): E vai acontecer em resolução também.

Vamos seguir a Ordem.

SR. VEREADOR PAULO MAGALHÃES JÚNIOR (UNIÃO): Presidente, Pela Ordem.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Pela Ordem, vereador Paulo Magalhães.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR PAULO MAGALHÃES (UNIÃO)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **PELA ORDEM.**

Presidente, antes de consultar de líderes, acho que o bom senso de alguns vereadores aqui deve prevalecer, o vereador Cezar, as vereadoras da oposição, o vereador Sidninho colocou aqui com muita propriedade. A página que tiver um projeto polêmico, a gente destaca esta página, avisa o presidente antes de entrar nesta página, que nesta página o projeto tal vai ser discutido na íntegra.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Sem problema nenhum.

Quero saber o seguinte, olha, nós estamos discutindo e atrasando mais do que adiantar, certo? Vamos fazer o seguinte, votar projeto por projeto, é melhor.

Projeto de Lei nº 358/2017, de autoria do vereador Hélio Ferreira. Em discussão. Em única discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei ... Pela Ordem vereador Tinoco.

SR. VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Pela Ordem, presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Pela Ordem, vereador Tinoco.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **PELA ORDEM.**

Eu quero só pedir ao presidente para solicitar a todos os vereadores que tomem assento, até mesmo porque a contrariedade é posta por movimentos.

Pedir, aqui, às assessorias, inclusive, que pudessem se dirigir lá para a parte de trás do Plenário.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Projeto de Lei nº 194/2021, de autoria da vereadora Marta Rodrigues. Como é? Você vai discutir o projeto? Em única discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Tenha calma. Vamos contar os votos.

Vamos fazer o seguinte: tomem assentos à bancada. Tomem assentos à bancada, por favor.

O Projeto institui a Política Municipal de Diretos Humanos e Desenvolvimento Sustentável a Empresas Privadas e ao Terceiro Setor, e dá outras providências. Em única discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como se encontram.

Certo. A bancada de governo está votando toda contra? Quantos votos contrários? Faça um favor: quem votou contrário, fique em pé, por favor. São quantos votos contrários. Conte aí para mim, por favor.

Quinze votos contrários. Quantos votos favoráveis? Dezessete votos favoráveis. Aprovado o Projeto.

Quem contou foi o vereador Tinoco. Então, foram 15 votos contrários e 17 votos favoráveis. Vereador Paulo Magalhães Júnior votou a favor. Vereador Tinoco votou a favor. Vereador Rodrigo votou a favor. Vereadora Roberta Caires votou a favor. Toda a oposição votou a favor. Todos aqui que estavam na Mesa votaram a favor. Então, foram 17 votos a favor. Então pronto. Aprovado o Projeto.

SR. VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC): Presidente, quem votou a favor acabou votando contra as igrejas da Cidade do Salvador.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Ricardo, esta discussão é para depois, Ricardo. Não, não. Esta discussão já passou tempo, está certo?

Projeto de Lei nº 317/2021, que institui o Programa Permanente de Atenção Psicológica para os rodoviários e usuários vítimas de assalto e qualquer outro tipo de violência no interior do transporte público. Autor: vereador Helio Ferreira. Em única discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 50/2022, de autoria da vereadora Marcelle Moraes. Em única discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Substituto ao Projeto de Lei nº 246/2023, de autoria do vereador Alexandre Aleluia. Em única discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 254/2023, de autoria do vereador Duda Sanches. Em única discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Substituto ao Projeto de Lei nº 14/2024, de autoria do vereador Daniel Alves. Em única discussão. Encerrada a

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 67/2024 de autoria do vereador Téo Senna. Em única discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 99/2024, de autoria do... Não, espere aí. Vereador Anderson Ninho não está aqui, né? Então, retirado o projeto.

Projeto de Lei nº 110/2024, de autoria do vereador Téo Senna. Em única discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 137/2024, de autoria do vereador Téo Senna. Em única discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei do vereador Anderson Ninho nº 02/2025 foi retirado por falta da sua presença.

Projeto de Lei nº 42/2025, de autoria do vereador Claudio Tinoco. Em única discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado. Com o voto contrário do vereador Hamilton Assis.

Projeto de Lei nº 49/2025, de autoria da vereadora Débora Santana. Em única discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 50/2025, de autoria da vereadora Débora Santana. Em única discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 62/2025, de autoria da vereadora Roberta Caires. Em única discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 72/2025, de autoria do vereador Cezar Leite. Em única discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado com o voto contrário do vereador Hamilton.

Projeto de Lei nº 76/2025, de autoria do vereador Hamilton Assis. Em única discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 78/2025, de autoria do vereador Marcelo Guimarães Neto. Em primeira discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Projeto de Lei nº 114/2025, de autoria da vereadora Aladilce Souza.

Pela Ordem, vereador Téo Senna.

SR. VEREADOR TÉO SENNA (PSDB): Pediram para votar esse projeto contra, viu?

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): O projeto da vereadora Aladilce Souza?

Projeto de Lei nº 114/2025, de autoria da vereadora Aladilce Souza. Em única discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão.

Faça a contagem, Tinoco. Faça o favor, quantos vereadores votaram contrário? Certo. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9,10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23 votos, 24 votos contrários. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, sete votos favoráveis. Rejeitado o projeto da vereadora Aladilce Souza.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **PELA ORDEM**.

Sr. presidente, a gente vai encaminhar no final os projetos que a gente está votando contra.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Está certo, vereadora. Sem problema nenhum. Pode ficar tranquila. Pode cobrar isso.

Você também votou contrário? É porque você estava sentada, eu não vi, viu? Cadê os nove votos? Não, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8. Não, Marcelle votou contrário. Acabou de falar que votou contrário. Então, oito votos favoráveis.

Projeto de Lei nº 126/2025, de autoria do vereador Rodrigo Amaral. Em única discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 134/2025, de autoria do vereador Jorge Araújo. Em única discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 141/2025, de autoria do vereador Claudio Tinoco. Em única discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, com o voto contrário do vereador Hamilton Assis.

Projeto de Lei nº 147/2025, de autoria da vereadora Eliete Paraguassu. Em única discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, com o voto contrário dos vereadores Cezar Leite e Sandro Filho.

Projeto de Lei nº 163/2025, de autoria... Não, isso aqui não, porque sai porque o vereador não está presente.

Projeto de Lei nº 201/2025, de autoria do vereador Duda Sanches. Em única discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Página 5. Projeto de Lei nº 263/2025, de autoria do vereador Randerson Leal. Em única discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, com o voto contrário de Cezar Leite.

Projeto de Lei nº 248/2025, de autoria da vereadora Marta Rodrigues. Em única discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Substituto do Projeto de Lei nº 271/2025, de autoria do professor Hamilton Assis. Em única discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 295/2025, de autoria do vereador Marcelo Guimarães Neto. Em única discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Projeto de Lei nº 323/2025, de autoria da vereadora Ireuda Silva. Em única discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 326/2025, de autoria do vereador Ricardo Almeida. Em única discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 348/2025, de autoria do vereador Randerson Leal. Em única discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, com voto contrário do vereador Claudio Tinoco.

Projeto de Lei nº 359/2025, de autoria da vereadora Isabela Sousa. Em única discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 361/2025, de autoria do vereador Felipe Santana. Em única discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 364/2025, de autoria da vereadora Aladilce. Em única discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Projeto de Lei nº 369/2025, de autoria do vereador Jorge Araújo. Em única discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 377/2025, de autoria do... Não, isso aqui está fora, o vereador não está presente.

Projeto de Lei nº 382/2025, de autoria do vereador Rodrigo Amaral. Em única discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 381/2025, de autoria do vereador Felipe Santana. Em única discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 385/2025, de autoria do vereador Felipe Santana. Em única discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 391/2025, de autoria da vereadora Isabela Sousa. Em única discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 392/2025, de autoria do vereador Kel Torres. Em única discussão. Encerrada a discussão. Em votação.

Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 432/2025, de autoria da vereadora Marcelle Moraes. Em única discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 435/2025, de autoria do vereador Omar Gordilho. Em única discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 443/2025, de autoria do vereador Cezar Leite. Em única discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, com os votos contrários dos vereadores Hamilton Assis, da vereadora Eliete Paraguassu e Sílvio Humberto. Vou botar os óculos, Sílvio, porque eu não estou enxergando de longe.

Projeto de Lei nº 444/2025, de autoria do vereador Sílvio Humberto. Em única discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado o projeto, com os votos contrários dos vereadores Kênio, Ireuda, Aleluia e Júlio Santos.

Projeto de Lei nº 450/2025. O vereador está fora.

Projeto de Lei nº 461/2025, de autoria do vereador Paulo Magalhães. Em única discussão. Encerrada a discussão. Em

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 487/2025, de autoria do vereador André Fraga. Em única discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 503/2025. Com o voto contrário de V. Exa. (*referindo-se a Alexandre Aleluia.*). Vá anotando os projetos que vocês querem fazer ressalva e, no final, cada um faz a ressalva de cada projeto, está certo? Contrário ao nº 503, que ainda não foi votado, não é? Projeto de Lei 503/2025, de autoria da vereadora Eliete Paraguassu. Em única discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado. Com voto contrário, o vereador Alexandre Aleluia.

Projeto de Lei nº 526/2025, de autoria do vereador Paulo Magalhães. Em única discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 543/2025, de autoria da vereadora Marcelle Moraes. Em única discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 552/2025, de autoria do vereador Sidninho. Em única discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 556/2025, de autoria do vereador Omar Gordinho. Em única discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado o projeto.

Projeto de Lei nº 561/2025, de autoria da vereadora Marcelle Moraes. Em única discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Vereador Téo Senna.

SR. VEREADOR TÉO SENNA (PSDB): Não pode fazer pela página, direto? V. Exa. pode modificar aí?

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Hein? Agora, V. Exa. quer pela página?

SR. VEREADOR TÉO SENNA (PSDB): Pela página.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Quero saber se a vereadora Aladilce concorda com...? Concorda? Não concorda.

Então, vamos continuar, projeto por projeto.

Projeto de Resolução nº 67/2025, de autoria do vereador George Gordinho da Favela. Em única discussão. Encerrada a

discussão. Em votação. Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Resolução nº 87/2025, da vereadora Ireuda Silva. Em única discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Resolução nº 88/2025, da vereadora Ireuda Silva... Como é?

SR. VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL): 87/2025.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): O 87/2025? O 87/25 V. Exa. vota ao contrário? Voto contrário de Eliete e de Hamilton. Registrado aí o voto contrário ao Projeto nº 87/2025 da vereadora Eliete e do vereador Hamilton Assis.

Projeto de Resolução nº 88/2025, da vereadora Ireuda Silva. Em única discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado. Com os votos contrários de Eliete e Hamilton. Só Hamilton? Só Hamilton.

Projeto de Resolução nº 89/2025, da vereadora Ireuda Silva. Em única discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado. Com o voto contrário de Hamilton.

Projeto de Resolução nº 90/2025, de autoria do vereador Carlos Muniz. Em única discussão. Encerrada a discussão. Em

votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Resolução nº 91/2025 do vereador Carlos Muniz. Em única discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Resolução nº 92/2025, de autoria do vereador Sílvio Humberto. Em única discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Vou aqui pedir aqui agora ao substituto Tinoco, 1º secretário, para que venha votar os projetos porque a garganta não está mais aguentando. Faça-me o favor. Vou ficar do lado dele.

SR. VEREADOR SIDNINHO (PP): Presidente Tinoco, queria solicitar a V.Exa. que reconsiderasse que a votação desse projeto e fosse feita por página, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Aí só por acordo.

SR. VEREADOR SIDNINHO (PP): Por acordo. Como pensa a bancada de governo?

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 86ª SESSÃO

ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Vereador Sidninho, o presidente Muniz submeteu aos líderes que não houve aprovação. É claro que a sua Questão de Ordem pode abrir uma nova consulta.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **PELA ORDEM**.

Eu não quero que a sua voz... Eu concordo com o encaminhamento dele, mas antes, Sr. presidente, eu queria fazer esse registro.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Só ao final.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): É porque já passaram os projetos, agora são as resoluções. Então eu queria...

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Não, vereadora. V.Exa. terá o prazo o prazo necessário para após a votação. Nós não iremos encerrar a sessão após a votação, porque nós precisamos, no final, assinar a Ata. Então nós vamos ter tempo, V.Exa. terá o tempo necessário. V.Exa. e as pessoas

que quiserem fazer da mesma forma que V.Exa. terão o tempo necessário para poder fazer as suas indagações.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Neste momento, vereadora Aladilce, só para a senhora, que foi contrária à leitura e votação por página, dizer se a senhora aceita, como líder da oposição, que a votação das resoluções, projetos de resolução, projetos de indicação, moções, possam ser analisadas por página da Ordem do Dia.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Eu estou tentando fazer isso, estou tentando encaminhar isso a partir da Questão de Ordem do vereador Sidninho. Nós podemos fazer isso. Agora eu queria, como nós concluímos projetos de lei, eu queria registrar já o que nós, os números.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Ao final das votações vai ser dado todo o tempo para todos os vereadores fazerem esse registro. Podemos ir por página então? Questão de Ordem vereador Sílvio Humberto. O microfone aqui do vereador Sílvio Humberto.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **PELA ORDEM**.

Só para corroborar aqui com o que a vereadora Aladilce disse, para registrar devidamente porque não é manifestação. É só para dizer: olha, tal projeto, os votos contrários, tal, tal, tal.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Faremos isso ao final das votações. Obrigado, vereador Sílvio Humberto.

Página 11 dos Projetos de Resolução nº 93/2025, 94/2025, 95/2025, 97/2025, 98/2025, 99/2025, 100/25, 101/2025, 103/2025. Os Srs. vereadores que aprovam permaneçam como estão. Aprovados, com voto contrário do vereador Hamilton.

SR. VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL): 112/2025.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Projeto de Resolução nº 102/2025? 112 não chamei, a gente está na página 11.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Também vereador, a bancada de oposição vota contrário.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Muito bem. Mas em virtude da modificação o 112 ainda está na página 12. Então, estou lendo a página e cada resolução, estou falando o número das resoluções.

Então, aprovadas as Resoluções da página 11 de nº 93 a 103/2025.

Página 12. Projetos de Resoluções nº 105/2025, nº 106/2025, nº 107/2025, nº 108/2025, nº 109/2025, nº 110/2025, nº 111/2025, nº112/2025, nº 114/2025. Os Srs. vereadores que aprovam permaneçam como estão. Aprovados.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Voto contrário ao Projeto de Resolução nº112.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): O nº 112/2025 aprovado com os votos contrários da vereadora Aladilce Souza, Hélio Ferreira, Hamilton Assis, Eliete Paraguassu, Marta Rodrigues e Sílvio Humberto.

Página 13. Projetos de Resolução nº 115/2025, nº 117/2025, nº 118/2025, nº 120/2025, nº 121/2025, nº 122/2025, nº 124/2025 e nº 127/2025. Os Srs. vereadores que aprovam permaneçam como estão. Aprovados.

Página 14. Resoluções nº 128/2025, nº 129/2025, nº 130/2025. E Projetos de Indicação nº 617/2021, nº 618/2021. E Projeto de Indicação nº 24/2022, nº 28/2022, nº 136/2022. Os Srs. vereadores que aprovam permaneçam como estão. Aprovados.

Página 15. Projetos de Indicação nº 268/2023 está ausente o autor. Retirado de pauta.

Projetos de Indicação nº 298/2023, nº 123/2024, nº 08/2025, nº 120/2025, também saem de pauta pela ausência do autor.

Projetos de Indicação nº 265/2025 e nº 386/2025. Os Srs. vereadores que aprovam permaneçam como estão. Aprovados.

Página 16. Projetos de Indicação nº 389/2025, nº 390/2025, nº 391/2025, nº 392/2025, nº 393/2025, nº 394/2025. Os Srs. vereadores que aprovam permaneçam como estão. Aprovados.

Foram retirados da pauta os Projetos nº 387/2025 e nº 388/2025 pela ausência do autor.

Página 17. Projetos de Indicação nº 395/2025, nº 396/2025, nº 397/2025, nº 398/2025, nº 399/2025, nº 401/2025, nº 403/2025. Os Srs. vereadores que aprovam permaneçam como estão. Aprovados.

Retirados da pauta Projetos nºs 400/2025 e 402/2025 pela ausência do autor.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): O nº 403, voto contrário.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): O nº 403 aprovado com os votos contrários de Hélio Ferreira, da oposição em geral.

Página 18. Projetos de Indicação nº 404/2025, nº 405/2025, nº 406/2025, nº 407/2025, nº 408/2025, nº 409/2025, nº 410/2025 nº 411/2025. Os Srs. vereadores que aprovam permaneçam como estão. Aprovados.

Página 19. Projetos de Indicação nº 412/2025, nº 413/2025, nº 414/2025, nº 415/2025, nº 416/2025, nº 417/2025, nº 418/2025. Os Srs. vereadores que aprovam permaneçam como estão. Aprovados.

Página 20. Projetos de Indicação nº 419/2025, nº 420/2025, nº 421/2025, nº 422/2025, nº 423/2025, nº 424/2025, nº 425/2025. Os Srs. vereadores que aprovam permaneçam como estão. Aprovados.

Página 21. Projetos de Indicação nº 426/2025, nº 428/2025, nº 429/2025, nº 430/2025, nº 431/2025, nº 432/2025, nº 434/2025. Os Srs. vereadores que aprovam permaneçam como estão. Aprovados.

Página 22. Projetos de Indicação nº 436/2025, nº 437/2025, nº 440/2025, nº 441/2025, nº 442/2025, nº 443/2025 nº444/25, nº 445/2025. Os Srs. vereadores que aprovam permaneçam como estão. Aprovados.

Aprovado o Projeto nº 441/2025, com os votos contrários dos vereadores, Débora Santana, Kel Torres, Júlio, vereadora Ireuda, vereador Kênio, vereador Fábio Souza, vereador Cezar Leite, vereador Sandro Filho e vereador Alexandre Aleluia.

Página 23. Projetos de Indicação n° 446/2025, n° 449/2025, n° 450/2025, n° 453/2025, n° 456/2025, n° 458/2025, n° 459/2025. Os Srs. vereadores que aprovam permaneçam como estão. Aprovados.

Retirado da Ordem o n° 457 pela ausência do autor.

Página 24. Projetos de Indicação n° 462/2025, n° 463/2025, n° 464/2025, n° 465/2025, n° 466/2025, n° 467/2025, n° 468/2025. Os Srs. vereadores que aprovam permaneçam como estão. Aprovados.

Retirado da Ordem o n° 460/2025 pela ausência do autor.

Página 25. Projetos de Indicação n° 469/2025, n° 470/2025, n° 471/2025, n° 472/2025, n° 477/2025. Os Srs. vereadores que aprovam permaneçam como estão. Aprovados.

Retirados da pauta os Projetos de Indicação n° 474 e n° 476 pela ausência do autor.

Página 26. Projetos de Indicação n° 478/2025, n° 480/2025, n° 482/2025, n° 484/2025, n° 485/2025, n° 486/2025, n° 487/2025, n° 488/2025. Os Srs. vereadores que aprovam permaneçam como estão. Aprovados. Com o voto contrário do vereador Hamilton.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): 486 e 487 contra.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Professor Hamilton, voto contrário no Projeto de Indicação n° 486/2025, a vereadora Aladilce no Projeto n° 488/2025.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): 486 e 487 contrários.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Contrários os votos da oposição nos Projetos n° 486/2025 e n° 487/2025.

Página 27. Projetos de Indicação n° 489/2025, n° 490/2025, n° 491/2025, n° 492/2025, n° 493/2025, n° 494/2025 e n° 495/2025. Os Srs. vereadores que aprovam permaneçam como estão. Aprovados.

Página 28. Projetos de Indicação n° 496/2025, n° 497/2025, n° 498/2025, n° 499/2025, junto com as Moções n° 251, n° 252, n° 253, n° 254, n° 255, n° 256, n° 257, n° 258, todas de 2025. Os Srs. vereadores que aprovam permaneçam como estão. Aprovados.

Projetos de Indicação n° 498 e n° 499 com votos contrários do vereador Cezar Leite, Sandro Filho, Kel Torres, Julio, Ireuda, Kênio e Alexandre Aleluia.

Página 29. Moções n° 259/2025, n° 260/2025, n° 261/2025, n° 262/2025, n° 263/2025, n° 264/2025, n° 265/2025, n° 266/2025, n° 267/2025, n° 268/2025, n° 269/2025, n° 270/2025, n° 271/2025, n° 272/2025. Os Srs. vereadores que aprovam permaneçam como estão. Aprovadas.

Página 30. Moções n° 273/2025, n° 274/2025, n° 275/2025, n° 276/2025, n° 277/2025, n° 278/2025, n° 279/2025, n° 280/2025, n° 281/2025, n° 282/2025, n°

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

283/2025, n° 285/2025. Os Srs. vereadores que aprovam permaneçam como estão. Aprovadas.

Página 31. Moções n° 286/2025, n° 287/2025, n° 288/2025, n° 289/2025 saem da pauta por ausência do autor; n° 290/2025, n° 292/2025, n° 293/2025, n° 294/2025, n° 295/2025, n° 296/2025, n° 297/2025, n° 298/2025, n° 299/2025, n° 300/2025. Os Srs. vereadores que aprovam permaneçam como estão. Aprovadas.

Página 32. Moções n° 301/2025, n° 302/2025, n° 303/2025, n° 304/2025, n° 305/2025, n° 306/2025, n° 307/2025, n° 308/2025, n° 309/2025, n° 310/2025, n° 311/2025, n° 312/2025, n° 313/2025, n° 314/2025. Os Srs. vereadores que aprovam permaneçam como estão. Aprovadas.

Página 33. Moções n° 316/2025, n° 317/2025, n° 318/2025, n° 319/2025, n° 320/2025, n° 321/2025, n° 322/2025, n° 323/2025, n° 324/2025, n° 325/2025. Os Srs. vereadores que aprovam permaneçam como estão. Aprovadas.

Retiradas de pauta a Moção n° 315/2025 por ausência do autor.

Página. 34. Moções nº 326/2025, 327/2025, 328/2025, 329/2025, 330/2025, 331/2025, 332/2025, 333/2025, 334/2025, 335/2025. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovadas.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Página 35. Moções nº 336/2025, 337/2025, 338/2025, 339/2025 e Requerimentos nº 280/2025; 281/2025, 282/2025, 283/2025, 284/2025, 285/2025, 286/2025. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovados.

Página 36. Requerimentos nº 287/2025, 288/2025, 289/2025, 290/2025, 291/2025, 292/2025, 293/2025. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovados os requerimentos.

O Requerimento nº 288/2025 com o voto contrário de toda a bancada de oposição no Requerimento nº 288/2025.

Vereador Omar Gordilho, Vereador Téo Senna, se puderem chegar à Mesa.

Página 36 ainda. Projeto de Lei nº 45/2025. Os Srs. vereadores que aprovam permaneçam como estão. Aprovado.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **PELA ORDEM.**

Sr. presidente, eu queria que V.Exa. anotasse também a Moção nº 288/2025. E tem uma aqui que eu estou tentando... No Dia de Finados, Sr. presidente, eu voto contra a moção de

aplausos para o Dia dos Finados. Enquanto ele procura aqui, eu quero... é de pesar, eu acho, Finados é pesar. Aqui está aplauso.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): É pesar. É moção de pesar. É só na Ordem do Dia que está...

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Sr. presidente, agora anote por favor a bancada de oposição é contrária aos Projetos de Lei nº 42/2025, 72/2025. Está anotando? Contrário porque nos projetos de lei...

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Vai constar em Ata, Sra. vereadora, todos os seus registros.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): 42/2025, 72/2025, 141/2025, 443/2025, 87/2025, 88/2025, 89/2025, 120/2025, 403/2025, 486/2025, 487/2025, 496/2025, 18/2025, 112/2025.

Esses são os projetos. Projetos de lei de toda a oposição.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): São os votos contrários de toda a oposição? Pode passar ao assistente legislativo para ficar registrado em Ata, vereadora.

Eu peço atenção de todos os vereadores e vereadoras presentes nesta sessão para que a gente possa aguardar a redação final aqui da Ata, que vai ser finalizada em instantes para que a gente possa fazer já a sua aprovação.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Podemos fazer Registros enquanto faz a Ata?

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): A gente tem uma sessão em seguida, uma sessão solene em seguida, a gente vai pedir, inclusive, a compreensão, em virtude do horário avançado, vereadora, para que a gente possa... Eu vou fazer o seguinte: eu vou propor aqui, com a orientação do presidente Carlos Muniz, para que a gente reabra o Registro e, à medida que a Ata for ficando pronta, a gente encerra, ok?

Então, vereadora Aladilce, a senhora é a próxima inscrita. Vereadora Aladilce, para Registro, pelo tempo de três minutos. Lembrando a todos aqui que se encontram inscritos, se houver ainda tempo, vereador Kênio, o vereador Felipe Santana, a vereadora Eliete, o vereador Sílvio e Hamilton.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **REGISTRO.**

Sr. presidente, eu fiz questão de manter a minha fala aqui em Registro porque nós estamos finalizando o ano legislativo e eu acho que é importante deixar algumas palavras de balanço do que foi este ano nesta Casa.

Primeiro lugar, eu quero parabenizar o presidente desta Casa, o vereador Carlos Muniz, pela condução neste ano. Quero

dizer, Sr. presidente, que V.Exa. eu acho que nos surpreendeu positivamente. A maioria dos vereadores aqui, ou pelo menos metade desta Casa, já lhe conhecia na Presidência, mas assumindo de fato e de direito a sua gestão, V.Exa. conduziu a Casa com muito cuidado, com muito equilíbrio e eu quero deixar registrado aqui.

Dizer também que esta Casa enfrentou um ano, que foi um ano muito difícil, Sr. presidente. No primeiro semestre, nós tivemos, especialmente a nossa bancada, que fazer uma luta muito grande contra os leilões das áreas verdes. Enfrentar, digamos assim, a dinâmica e a velocidade de leilões que o prefeito Bruno Reis resolveu fazer, leilões das áreas verdes. Então, nós passamos, lutamos muito defendendo o meio ambiente no primeiro semestre.

Depois, Sr. presidente, nós fomos tomados durante 72 dias por uma greve da rede municipal de educação, também outras categorias de servidores foram à greve, por um erro na gestão, na condução da relação com os servidores públicos. Então, foi essa nossa batalha durante todo o primeiro semestre.

No segundo semestre, Sr. presidente, nós poderíamos ter feito um debate mais amplo nesta Casa, poderíamos ter aprofundado as diversas matérias que chegaram aqui, mas o prefeito resolveu mandar para esta Casa, no segundo semestre, um “pacotaço” de projetos, projetos complexos.

Eu quero deixar aqui registrada a minha insatisfação, minha irresignação com essa forma de relacionamento do Executivo Municipal com esta Casa. Eu espero que, no próximo ano, o prefeito se organize melhor para, quando mandar os projetos para a Casa, dar tempo de fazer como V.Exa. sempre desejou aqui: passar os projetos por todas as comissões.

Nós não podemos continuar abusando de reunião de comissões conjuntas porque isso leva a gente a fazer votações apressadas, reduz, comprime o tempo de tramitação e acaba levando muitas vezes a erros, a votações que depois são questionadas pela população.

Então, eu espero que em 2026 a gente possa ter uma tramitação, a condução do nosso trabalho aqui seja com mais vagar, seja bem planejada, e isso depende muito do Executivo. Eu acho que o Executivo ganha, o prefeito ganha também se esta Casa tiver mais tempo de discutir, de debater, de aprofundar. Que a gente tenha mais transparência, que as matérias do lado de lá cheguem aqui também com dados, com informações que são necessárias para que a gente possa votar.

E no mais, é desejar a todos e todas um bom Natal, que a gente tenha muita saúde, desejar ao povo desta cidade que a gente tenha muita saúde para enfrentar os desafios, que são enormes nesta cidade. E que a gente possa se fortalecer para trabalhar cada vez melhor por nossa querida Salvador.

Obrigada, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereadora.

Para Registro, o vereador Kênio Rezende, pelo tempo de três minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR KÊNIO REZENDE (PRD)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **REGISTRO**.

Obrigado, Sr. presidente.

Cumprimento a todos os vereadores, a todos que nos acompanham pela TV Câmara e pela Rádio Câmara.

Eu quero, hoje, parabenizar o grupo Unisocial, da Igreja Universal do Reino de Deus, pela brilhante iniciativa que tivemos ontem, que foi o Unisocial, um evento da Ceia Solidária, realizado para atender várias pessoas que vivem em vulnerabilidade social. Tivemos ali um momento onde elas puderam ter um momento de beleza, um momento onde elas cearam conosco. Foi algo de valorização à vida. E é isso que o grupo Unisocial, da Igreja Universal, o qual o pastor Valdinez é o representante desse grupo aqui, no estado da Bahia, realizou em comemoração a esse dia tão especial, e cuidou dessas pessoas que estão em

vulnerabilidade social, que tiveram ali um dia de uma palavra de fortalecimento, um momento de carinho, um momento de apoio.

Então, eu quero agradecer a todos os voluntários do Unisocial por, nesse dia de ontem, terem feito essa homenagem tão especial a essas pessoas, que vivem muitas vezes humilhadas pela sociedade, sofrendo diversas perseguições e, nesse dia foram bem amparadas.

Obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Eu que agradeço.

Eu quero pedir aqui a colaboração de todos os vereadores. Os que quiserem fazer o Registro, nós vamos autorizar, porque todos têm direito a isso aí. Mas temos uma sessão especial a ser realizada, e já passou do horário. Aqueles que puderem abrir mão, eu vou agradecer. Tem aqui o vereador Felipe Santana. Irá fazer Registro? Não? A vereadora Eliete irá fazer Registro? É do vereador Aleluia. Sílvio, você vai abrir mão? Valeu. Helio abriu mão, não foi? Então, depois de Sílvio e Hamilton, encerramos.

Vereadora Eliete, por três minutos, por favor.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ELIETE PARAGUASSU (PSOL)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **REGISTRO**.

Um boa noite a todas as pessoas. Uma boa noite à Mesa.

Eu queria aqui falar que eu achei que esse ano eu ia terminar o ano fechando um projeto muito importante, que é o projeto de restauração das áreas de manguezal na Cidade do Salvador.

Esse projeto foi recusado, quer dizer, foi recusado dizendo que ia ter gasto, que ia ter investimento, e, nesse sentido, eu fico me perguntando, porque o prefeito Bruno Reis, junto com alguns vereadores também aqui, da Casa, participou da COP, criou uma Secretaria do Mar, na Cidade do Salvador, e as áreas de manguezais são áreas tão importantes, já está aí colocado para todo o mundo o quanto as áreas de manguezais são importantes para a restauração e para o desenvolvimento do meio ambiente, desse envolvimento onde as áreas de mangue são o berçário. E as áreas de manguezal têm uma importância fundamental para equilibrar o quanto de contaminação por metais pesados tem na Baía Kirimurê.

Eu vejo inaugurar Orla, eu vejo inaugurar uma série de equipamentos, e não tem investimento para a restauração e preservação das áreas de manguezais. Essa contradição precisa ser quebrada, porque, às vezes, eu, enquanto mulher negra, que venho da Baía Kirimurê, desse território, desse território água e que é afetada pelos grandes projetos de desenvolvimento do estado da Bahia, sobretudo o saneamento básico da Cidade do Salvador, que é jogado nos rios e nos canais, e que de fato vai para a Baía de Todos-os-Santos, é uma contradição muito grande quando não reconhece essa área de tanta importância.

Espero que esse projeto tão importante seja aprovado ano que vem. Esta mesma Casa criou o projeto que retira áreas verdes e agora esta mesma Casa não tem investimento. Oh, projeto, desculpa, não foi da Casa, um projeto também do Executivo, que é n º 175, que viola os direitos da natureza e que agora não tem investimento para a restauração e a preservação das áreas de manguezais.

Então, eu espero que isso não soe como uma perspectiva de proteger assassino de manguezais, de proteger empresários que chegam na Baía de Todos-os-Santos e devastam e assassinam as áreas de mangue e saem ilesos desse processo.

Então, é importante a gente repensar essa contradição que se faz, que se fala, e, no entanto, quando é para de fato melhorar as condições de vida dos trabalhadores das águas, da economia

das águas, não tem investimento. Isso não é investimento, isso não é uma retirada de dinheiro do município, e, sim um investimento para a geração futura.

Sem mangue, sem áreas verdes não haverá vida. Já está decretado por vários estudiosos que a gente precisa combater o racismo ambiental. Combater o racismo ambiental é fazer reparação histórica pelo bem viver. Viva nós e viva as águas e seguimos construindo essa Salvador.

Queria dizer um feliz Natal para todos que estão aqui, para aqueles que estão nos assistindo e um feliz Ano Novo com muita prosperidade, com muita felicidade, com muita paz e muito axé.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Parabéns, vereadora Eliete Paraguassu.

Quero registrar a presença aqui do vereador mirim, registrar a presença e saudar o vereador mirim, Otávio Aleluia. Parabéns! Falou-me que parece todo com a mãe porque o pai é feio. Ah, então pronto, está certo. Seja bem-vindo, Otávio.

Vereador Sílvio Humberto, por um minuto. Você falou que era um minuto.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **REGISTRO.**

Mas quando chega aqui você sabe que o tempo aqui muda.

Mas, na verdade, minha gente, aqui é uma rápida prestação de contas do nosso mandato esse ano, que foi de muita luta em defesa da nossa cidade, em defesa do nosso povo, do povo negro, periférico, pobre desta cidade na sua luta por dignidade.

Enquanto não houver dignidade, enquanto um princípio básico das políticas públicas, insisto e reafirmo, infelizmente Salvador não vai conseguir romper o seu círculo vicioso da pobreza.

Esse é um momento difícil, uma conjuntura que vamos enfrentar o ano que vem. A gente vai precisar das boas energias, das boas vibrações para enfrentar essa conjuntura de muita intolerância, de racismo, de sexismo, de homofobia, de transfobia, de tudo que ataca diretamente a dignidade humana.

Aqui você tem alguém que acredita que nós, juntamente com outros, faremos um grande aquilombamento para, assim como nós temos feito durante quatro mandatos aqui na Câmara, nós reafirmaremos o nosso compromisso com a vida, com os

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

movimentos sociais, com a justiça social, com a justiça racial, mas, acima de tudo, eu, você, todos nós precisamos organizar a nossa indignidade. Organizar de forma concreta a nossa indignação. Senão, ficaremos que nem siri na lata só fazendo barulho. Uma forma que nós temos que fazer isso é participando ativamente da vida da nossa cidade, da vida do nosso estado, da vida do nosso país.

Desejo a todos vocês um feliz Natal, juntamente com as nossas famílias, a nossa solidariedade àqueles que perderam seus entes queridos, mas aproveitar o Natal, esse espírito de fraternidade para que a gente se junte, para que a gente se ame e Ano Novo com boas vibrações e também sigo aqui desejando muita prosperidade. Porque a nossa cidade é rica, mas se não tiver dignidade, não haverá prosperidade...

Então, desejar a todos os colegas um grande 2026, Sr. presidente. E quero endossar aqui as palavras da minha líder, vereadora Aladilce, quando ela pautou aqui a sua condução, a forma como V.Exa. soube equilibrar bem agindo com um bom maestro, porque aqui é difícil, mas nos momentos difíceis aqui soube conduzir com este espírito democrático. Então, para a gente foi muito bom ter apostado, investido na sua candidatura.

Então, parabéns também por esta condução. E um grande abraço a todos!

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Eu que agradeço, meu amigo.

Vereador Hamilton, depois vereadora Martinha.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **REGISTRO.**

Obrigado, presidente.

Este nosso Registro segue o protocolo de agradecer por este ano que a gente teve, dizer que foi um ano de muitas lutas, dizer que esta Casa aqui me proporcionou uma experiência extraordinária, estar aqui e poder contribuir com o debate para melhorar a vida da nossa cidade foi fundamental.

Confesso que a gente enfrentou dificuldades, porque um processo de cassação não é algo que deixa a gente muito tranquilo, mas a nossa coerência e a nossa certeza de que nós cumprimos o nosso papel e de que não podíamos estar de outro lado que não da luta dos trabalhadores, que acreditamos que só a luta muda a vida.

Mas gostaria de aproveitar para fazer um registro e dizer que a Comissão de Ética, de certa forma, ela manteve uma certa

coerência em relação ao meu caso e que a gente observou com bastante, vamos dizer assim, com bastante cuidado.

E dizer ao vereador Alexandre Aleluia, que apesar das nossas divergências, nós acreditamos que foi muito respeitosa a sua decisão de arquivar o nosso projeto. E dizendo isso quero parabenizar também toda a Comissão de Ética, porque nós não podemos banalizar este instrumento, este é um instrumento necessário para fazer correções, quando assim for o caso, mas ele não pode servir para calar, intimidar, barrar, presidente, a voz de um parlamentar eleito democraticamente, muito menos sem nenhum motivo aparente ou qualquer que seja.

Portanto, o nosso mandato vai se conduzir aqui nesta Casa pelo debate franco, aberto. Vamos divergir sempre quando for necessário, vamos fazer sempre bons combates, mas respeitosamente, mas também de forma dura quando for necessário, mas sem perder a compostura e sem desrespeitar todas as pessoas e aqueles que também foram eleitos democraticamente aqui.

Mas, para concluir mesmo, Sr. presidente, queria só aqui fazer, para não dizer que não falei das flores, eu tinha um projeto de climatização das escolas que estava tramitando, mas me surpreendeu que o projeto do vereador Alberto Braga, que foi protocolado muito posterior ao meu, acabasse ganhando espaço e

o nosso não foi levado em consideração; e o meu voto era exatamente para declarar isso.

E por fim, aqui, em relação à Moção de Aplauso que homenageia a primeira advogada a ter o registro da OAB, a Dra. Mirtes Gomes, nós também gostaríamos de acrescentar, como forma de reparação, trazer aqui uma importante lembrança da primeira mulher negra a ser registrada ou pelo menos a defender em um tribunal de júri, que foi a companheira Esperança Garcia, uma mulher negra, escravizada, que em 2017 foi reconhecida, pela OAB do Piauí, como a primeira advogada piauiense, e era uma mulher negra, que nos orgulha muito de fazer lembrar aqui neste momento.

Muito obrigado, desejo a todos vocês aqui, camaradas e companheiros de lutas, adversários, todos aqueles que nós fizemos um bom combate aqui, um ano de 2026 de muita esperança e que de fato a gente possa trazer para esta Casa a possibilidade de construir dias melhores para o nosso povo.

E dizer também que, respeitosamente, nós estamos aqui para dizer que a sua condução dentro dos processos, naquilo que diz o Regimento, foi muito importante para que a gente pudesse garantir que a oposição e que os partidos de esquerda pudessem ter voz nesta Casa.

Muito obrigado.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Eu que agradeço, vereador professor Hamilton.

Vereadora Marta Rodrigues.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **REGISTRO.**

Muito obrigada, Sr. presidente.

Mas serei breve também. Até fiz o Registro antes, mas pedi aqui para declarar, para agradecer a todos os colegas toda esta sororidade que a gente fala tanto e hoje nós exercitamos nesta Casa com o projeto de lei da nossa autoria. O projeto, vou ter oportunidade depois, no próximo ano, porque quem deu o parecer foi o grande jurista professor Edvaldo Brito, que institui a Política Municipal de Direitos Humanos e Desenvolvimento Sustentável a empresas privadas e ao terceiro setor.

E se a gente vai ler nas disposições e nos objetivos, por que a política? Essa política é para promover o respeito, a proteção a todos, dar o devido reconhecimento às pessoas, também jurídicas, que fomentam a ação de inclusão e garantia de defesa da promoção dos direitos humanos, diversidade, equidade e igualdade nas relações de trabalho.

Então, é bom a gente dizer. Está bem nítido. Porque as igrejas já têm a sua imunidade, está na Constituição. Para a gente não fazer aqui um debate, lá e cá. Eu gosto de muita transparência e lealdade nos projetos que eu defendo e que eu acompanho também.

E os princípios dessa política é a dignidade da pessoa humana, é a indivisibilidade, é a integralidade também dos direitos humanos, a universalidade, a igualdade compreendida como tratamento sem discriminação de qualquer natureza e respeito às diversidades regionais, culturais, socioeconômicas, políticas, étnica e, também, a proteção e o respeito ao meio ambiente.

Por isso, Sr. presidente, tem um objetivo. É um projeto que está bem delineado. O professor Edvaldo Brito deu este parecer na Constituição e Justiça. Em Finanças, foi o vereador colega Sidninho que deu este parecer.

Então, eu venho aqui com muita tranquilidade para agradecer. Mas agradecer, também, ao nosso presidente Carlos Muniz. Ele é como ter uma frase de Che, que diz assim: “Ele é firme, mas ele não perde a ternura jamais”. Ele saiu daqui, sentou ali na bancada de oposição para dizer que também é da bancada de oposição. Então, ele mostra o quanto ele é grandioso na condição porque a gente sabe que é uma Casa diversa, plural, mas ele jamais, jamais tomou a postura de não ouvir a oposição e

ouvir a bancada do prefeito, de ouvir os Independentes e é assim que ele faz. Por isso, Sr. presidente, que o nosso voto foi um voto muito bem dado e a gente tem orgulho de chegar aqui e de declarar com muita, olhando nos olhos e dizendo a verdade.

Também eu queria agradecer ao vereador Tinoco, que, também, sempre conduziu esta sessão, também com muita capacidade, com o diálogo também, e respeitando. É assim que esta Casa quer. O Parlamento é para a gente *parlar*, é para a gente falar, é para a gente trazer todas as nossas pautas, angústias, inquietações de que nós somos pautados pela população.

Então, Sr. presidente, desejar, também, um Natal com muita paz, com muita saúde, com muitas energias boas e um ano de 2026, como Paulo Freire nos ensinou, com muita esperança, com esperançar, que ele disse para a gente.

E quando a gente tem o esperançar, a gente não vai cruzar os braços, nós vamos agir. Nós vamos atuar como a oposição. Nós fizemos aqui nesta Casa, debatendo, contribuindo com emendas para aperfeiçoar e para melhorar os projetos.

Então, que 2026 nos aguarde, que esta Casa também, sob a batuta do nosso presidente, nós chegamos até aqui, à última sessão deste ano legislativo.

Mas, Sr. presidente, reitero os meus parabéns. Você sabe que pode contar comigo.

Um abraço.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Eu sei disso, vereadora. Muito obrigado.

Vereador Téo Senna. Pode ficar à vontade, Téo Senna.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR TÉO SENNA (PSDB)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **REGISTRO.**

Sr. presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, queria aqui, primeiro, parabenizar a presença de todos os vereadores desse ano, um ano difícil, complicado, muito rápido, mas eu acho que a intenção é justamente fazer o melhor.

Eu costumo dizer que esta Casa é a Casa de ressonância popular e a gente precisa, realmente, estar antenado com os projetos, a discussão tão importante.

Eu fico aqui para registrar também a importância de votar o projeto que dispõe sobre a aquisição de banheiros para pessoas ostomizadas e que é tão importante. Hoje o problema do ostomizado é um problema muito sério; as pessoas que saem na rua e que não têm condições de serem atendidas e esse projeto justamente fala sobre isso.

Por isso que, neste momento, eu queria realmente desejar à comunidade, à população, aos eleitores, a todos que fizeram esse projeto cada vez melhor.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Obrigado, vereador Téo Senna.

Eu quero aqui, antes de votar a Ata, eu quero agradecer a toda a imprensa, que participou nesse ano de 2025, um ano de muita dificuldade, não só para o Legislativo Municipal, para o Executivo. Eu acho que quando nós temos essa dificuldade, a população de Salvador também passa por essa mesma dificuldade.

Quero agradecer aqui nominalmente à vereadora Aladilce, ao vereador Alex Alemão, ao vereador Alexandre Aleluia, ao vereador Anderson Ninho, ao vereador André Fraga, ao vereador Beca, ao vereador Cezar Leite, ao vereador Claudio Tinoco, à vereadora Cris Correia, ao vereador Daniel Alves, à vereadora Débora Santana, ao vereador David Rios, ao vereador Duda Sanches, à vereadora Eliete Paraguassu, ao vereador Fábio

Souza, ao vereador Felipe Santana, ao vereador George Gordinho da Favela, ao vereador Hélio Ferreira.

E agradecer também ao hoje secretário Augusto Vasconcelos, à vereadora Ireuda Silva, à vereadora Isabela Sousa, ao vereador João Cláudio Bacelar, ao vereador Jorge Araújo, ao vereador Julio Santos, ao vereador Kel Torres, ao vereador Kênio Rezende, ao vereador Kiki Bispo, à vereadora Marcelle Moraes, ao vereador Marcelo Guimarães Neto, à vereadora Marta Rodrigues, ao vereador Maurício Trindade, ao vereador Omarzinho, ao vereador Orlando Palhinha, ao vereador Paulo Magalhães Júnior, ao vereador professor Hamilton Assis, ao vereador Randerson Leal, ao vereador Ricardo Almeida, à vereadora Roberta Caires, ao vereador Rodrigo Amaral, ao vereador Sandro Filho, ao vereador Sidninho, ao vereador Sílvio Humberto, e ao vereador Téo Senna.

Quero dizer aqui a vocês que não existe administração na Câmara Municipal sem a participação de todos vocês. Volto a dizer. Tivemos um ano difícil. Se Deus quiser, o ano de 2026 será um ano bem melhor para todos nós, não só para o Legislativo, mas para o Executivo Municipal para que nós possamos fazer algo que a população de Salvador espera de todos nós, que é melhorar a vida deles a cada dia, principalmente nos problemas que a população enfrenta na saúde, na educação, no transporte público, na infraestrutura, em vários outros sentidos.

Quero dizer que todos aqui, tanto da oposição e situação, quando eu vejo um projeto do Executivo que existe emenda da oposição, você pode ter certeza, emendas da oposição, você pode ter certeza de que fico muito feliz porque eu sei que essas emendas são para aprimorar esses projetos, para que a população de Salvador venha a ter ganhos. É por isso que eu digo aqui a vocês que todas as emendas que forem apresentadas, tanto pela bancada de governo quanto pela bancada de oposição, eu tenho a obrigação de colocá-las em Plenário para que elas sejam votadas.

Então, quero agradecer a todos vocês aqui, nominalmente. Quero dizer que não existe Parlamento sem oposição. São vocês da oposição que chamam mais atenção para que esses projetos venham a beneficiar mais a população.

Da mesma forma, os vereadores do governo têm o mesmo objetivo de vocês, mas com outros pensamentos. Como o vereador Hamilton Assis acabou de falar, são pensamentos divergentes, mas com o único intuito que é fazer o bem para o cidadão de Salvador.

Quero agradecer a todos os vereadores, quero agradecer a todos os servidores. Nós, neste ano de 2025, fizemos uma economia que vai servir não só para a reforma do Paço, reforma do Cine Excelsior, para onde nós iremos no futuro com o Plenário, mas vai servir também para que nós possamos aplicar

esse dinheiro na educação e na saúde, para que a educação e saúde venham a melhorar.

O povo de Salvador merece melhoras. E nós, como representantes do povo, temos a obrigação de fazer um trabalho diário para que isso aconteça.

Quero desejar a todos vocês um Natal em família, um Natal de muita amizade em família, família é tudo para todos nós, que todas aquelas pessoas que sonham em uma família unida, que nesse Natal ele tenha essa família unida e que o ano de 2026 seja de saúde e paz para todos os soteropolitanos, todos os baianos, todos os brasileiros.

Esta é uma mensagem que eu deixo a todos. Fiz de tudo para agradar não só os vereadores, mas agradar a população de Salvador com os projetos que foram votados aqui. Mas, infelizmente, não posso agradar a todos, mas pode ter certeza de que faço de tudo para que todos se sintam representados neste momento em que eu que sou o presidente.

No futuro, teremos outro presidente, e eu espero que ele tenha a mesma visão, que ele dê força e voz à oposição, que ele dê força e voz aos vereadores da base do governo, mas que nós aqui só tenhamos o objetivo que é hoje, que é o objetivo de fazer o melhor para a população de Salvador. Que todos fiquem com Deus. Quero agradecer a todos de coração.

Votação da Ata da 86ª Sessão Ordinária, da 1ª Sessão Legislativa, da 20ª Legislatura Municipal de Salvador, realizada hoje, em 17 de dezembro. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovada a Ata.

Muito obrigado a todos, que todos fiquem com Deus. Estou esperando os vereadores para a confraternização dos vereadores, para pelo menos tomar um copo com água, viu?

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br